

COMEMORAÇÕES  
OFICIAIS

50  
X2

DE  
MO  
CRA  
CIA

50 ANOS 25  
DE  
ABRIL

50  
ANOS

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2024

Estrutura de Missão para as Comemorações  
do Quinquagésimo Aniversário da Revolução  
do 25 de Abril de 1974

Comissão Executiva



# ÍNDICE

<b>Nota Introdutória</b> .....	5
Estrutura do relatório .....	5
<b>1. Caracterização da Comissão Executiva</b> .....	7
Missão .....	7
Recursos humanos .....	8
<b>2. Atividades desenvolvidas</b> ( <i>produção e cooperação</i> ) .....	9
2024 em resumo .....	11
Atividades próprias e em parceria .....	12
2.1. Recordar e partilhar (exposições, cerimónias, campanhas e dossiês multimédia) .....	12
2.2. Aprender e ensinar ( <i>projetos escolares</i> ) .....	22
2.3. Pensar e debater (edições e colóquios) .....	27
2.4. Celebrar (artes e espetáculos) .....	32
2.5. Operação «Viragem Histórica» .....	35
<b>3. Comunicação</b> .....	38
3.1. Canais próprios .....	38
3.2. Meios de comunicação social .....	50
3.3. Publicidade Institucional .....	52



# NOTA INTRODUTÓRIA

As comemorações do quinquagésimo aniversário do 25 de Abril tiveram início em março de 2022, no momento em que a duração da democracia superou a da ditadura. Prolongar-se-ão até dezembro de 2026, assinalando os 50 anos das primeiras eleições autárquicas, que concluíram o ciclo de institucionalização da ordem democrática [aprovação da Constituição de 1976 (2 de abril); realização das eleições legislativas (25 de abril de 1976), presidenciais (27 de junho de 1976), para as Assembleias Regionais dos Açores e da Madeira (27 de junho de 1976) e para as autarquias (12 de dezembro de 1976)].

A definição deste ciclo comemorativo dilatado (2022-2026) decorre da vontade de celebrar a conquista e a construção da democracia, promovendo o conhecimento do passado e perspetivando o futuro. Esta opção possibilita ainda a evocação dos 40 anos de adesão de Portugal à então designada Comunidade Económica Europeia (CEE), processo que constitui uma peça fundamental da história da democratização portuguesa.

Neste percurso, o ano de 2024 assume um significado especial, dado assinalarem-se 50 anos do fim de uma das mais longas ditaduras da Europa ocidental do século XX (1926-1974). Os promotores da ação militar que a 25 de abril de 1974 derrubou essa ditadura proporcionaram a imediata conquista da liberdade. Da mesma forma, apresentaram um Programa que tinha como eixos a Descolonização, a Democratização e o Desenvolvimento, impulsionando o processo que abrirá as portas à democratização e à modernização do país, assim como à sua europeização.

## Estrutura do relatório

Ao longo de 2024, a Comissão Executiva da Estrutura de Missão para as Comemorações do Quinquagésimo Aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974 (doravante designada por **Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril** ou por Comissão) teve uma intervenção diversificada, que se traduziu na promoção de iniciativas próprias e no apoio e envolvimento em iniciativas organizadas por outras entidades.

Este documento apresenta as atividades promovidas durante o ano de 2024. Após uma breve caracterização da Comissão (parte 1), apresentam-se as principais iniciativas desenvolvidas (parte 2), assinalando-se as diretamente promovidas pela Comissão (*produção*<sup>1</sup>) e as que, impulsionadas por outras entidades, contaram

---

<sup>1</sup> iniciativas próprias, da responsabilidade direta da Comissão ou que, tendo partido da Comissão, são

com o seu envolvimento ativo (*cooperação*<sup>2</sup>). A listagem completa das iniciativas pode ser encontrada nos anexos ao presente relatório.

Ainda na segunda parte do relatório, dá-se conta do lançamento de linhas concursais em diferentes domínios, na sequência das parcerias estabelecidas com

- a Direção-Geral das Artes (DGARTES) – Arte pela Democracia;
- o Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P. (ICA) – Cinema pela Democracia;
- a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) – Escrita pela Democracia;
- e a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) – O 25 de Abril e a democracia portuguesa.

Da mesma forma, procurámos evidenciar a intervenção e apoio ao desenvolvimento de projetos educativos, dada a especial atenção que foi dada ao ensino e à educação, com a preparação de programas e iniciativas de intervenção junto dos públicos escolares e universitários.

A terceira parte do relatório é dedicada às iniciativas conduzidas pela equipa de Comunicação, que, pela sua transversalidade, têm um papel fundamental na promoção da imagem da Estrutura de Missão e das suas atividades, contribuindo para envolver a sociedade portuguesa nas comemorações.

Finalmente, nos anexos, apresentam-se, de forma esquemática, informações diversificadas que permitem completar o retrato da ação desenvolvida pela Comissão. A par de uma listagem cronológica das iniciativas descritas na parte 2 deste documento, apresentam-se, entre outros, os dados relativos às iniciativas a que a Comissão se associou<sup>3</sup> e que recomendou<sup>4</sup>, a partir das mais de 550 propostas recebidas.

---

desenvolvidas com a colaboração de outras entidades.

<sup>2</sup> iniciativas promovidas por entidades e agentes públicos e privados, com a cooperação direta da Comissão, nomeadamente em termos de recursos financeiros e humanos.

<sup>3</sup> iniciativas que, pelo seu impacto público, implicam a presença da Comissão; privilegiam-se, neste domínio, projetos desenvolvidos por órgãos de soberania e organismos da administração do Estado.

<sup>4</sup> iniciativas que se inserem no âmbito das comemorações, complementando o trabalho da Comissão, a que foi conferido o apoio institucional (selo de garantia da qualidade e do cumprimento dos objetivos e da missão da Comissão).

# 1. CARACTERIZAÇÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA

A Estrutura de Missão para as Comemorações do Quinquagésimo Aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974 foi criada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 70/2021, de 4 de junho, que determina que as mesmas tenham lugar entre 24 de março de 2022 e 12 de dezembro de 2026.

## Missão

Definindo a Estrutura de Missão como uma «estrutura temporária de projeto», a que foi atribuída a incumbência de promover e organizar as celebrações, essa Resolução estabelece a constituição no seu âmbito de uma Comissão Executiva, com competências para, entre outros aspetos,

- elaborar uma proposta de programa oficial das comemorações, acompanhada de uma previsão de encargos;
- submeter o programa oficial das comemorações a parecer da Comissão Nacional;
- organizar e coordenar a realização das comemorações, de acordo com o respetivo programa oficial;
- envolver ativamente os membros da Comissão Nacional;
- colaborar com outras entidades, públicas e privadas, na promoção e realização de iniciativas que se enquadrem nos objetivos das comemorações.

A Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril tem como objetivo definir e executar um programa de celebração dos 50 anos da Revolução, com o propósito mais vasto de festejar os 50 anos de democracia em Portugal. Para tal, propõe-se:

- assinalar a cronologia deste período, tendo em conta os diferentes públicos e grupos etários;
- assegurar o acesso e mobilização, em torno das comemorações, de toda a população, incluindo os diversos estratos socioeconómicos e territoriais, bem como as comunidades portuguesas na diáspora;
- contribuir para preservar a história e a memória do 25 de Abril e projetar o seu futuro através de objetos de carácter permanente;

- promover o conhecimento do processo de construção da democracia portuguesa, incentivando a reflexão sobre a sua qualidade;
- impulsionar iniciativas que capacitem os jovens para uma participação ativa na vida democrática.

A atividade da Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril tem em conta que as celebrações do quinquagésimo aniversário do 25 de Abril de 1974 devem dirigir-se a todos os portugueses, residentes em território nacional ou no estrangeiro, sem descurar uma dimensão internacional dado o interesse que, há 50 anos, a Revolução portuguesa despertou e continua ainda hoje a despertar.

## **Recursos humanos**

A Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril iniciou a sua atividade em junho de 2021, sob a liderança do comissário executivo Pedro Adão e Silva (resolução n.º 70/2021, de 4 de junho). Após a sua nomeação como ministro da Cultura do XXIII Governo Constitucional (30 de março de 2022), as funções foram assumidas por Maria Inácia Rezola (resolução do Conselho de Ministros n.º 41-B/2022, de 22 de abril).

Segundo a resolução do Conselho de Ministros que criou a Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril, o comissário executivo é coadjuvado no exercício das suas funções por um comissário executivo adjunto. Em março de 2023, foi nomeado João Faria para o exercício dessas funções (Despacho do Ministro da Cultura n.º 4227/2023, DR 2.ª série, de 5 de abril), as quais cessou, a seu pedido, em 30 de junho de 2024. No mesmo documento, prevê-se a constituição de uma estrutura de apoio (com a incumbência de realizar os trabalhos técnicos necessários à conceção, planeamento, gestão, comunicação e execução das comemorações) de oito elementos, a saber: três adjuntos; três técnicos especialistas; um secretário pessoal; e um motorista.

No primeiro semestre de 2024, a estrutura de apoio foi constituída por três adjuntos (Célia Paiva, Joana Carvalho Fernandes e Rita Almeida de Carvalho) e dois técnicos especialistas (Ivan Ferreira e Maria João Marques).

No segundo semestre de 2024, a composição da estrutura de apoio foi de dois adjuntos (Célia Paiva e Joana Carvalho Fernandes) e três técnicos especialistas (Ivan Ferreira, Gonçalo Cação Margato e Maria João Marques).



## 2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (*PRODUÇÃO E COOPERAÇÃO*)

A atividade da Comissão Comemorativa 50 anos 25 Abril desenvolve-se a diferentes níveis, destacando-se as iniciativas próprias, da responsabilidade direta da Comissão (*produção*) e as que, promovidas por entidades e agentes públicos e privados, com a cooperação direta da Comissão, nomeadamente em termos de recursos financeiros e humanos (*cooperação*). Trata-se de uma intervenção diversificada em que ressalta a promoção de

- exposições e mostras;
- conferências, seminários e conversas;
- publicações;
- ações de formação e workshops;
- espetáculos;
- campanhas de *media*;
- dossiês temáticos digitais.

O programa do ano de 2024 foi apresentado a 7 de fevereiro, no Teatro Thalia, em Lisboa, numa sessão que contou com a presença de alguns dos parceiros institucionais da Comissão – como a Associação 25 de Abril, o Museu Nacional Resistência e Liberdade e o projeto MyPolis – e mais de 30 jornalistas, nacionais e estrangeiros.

Assumindo-se como aberto e colaborativo, o programa estruturou-se em quatro eixos integradores da diversidade de iniciativas programadas

- **Recordar e partilhar** (*exposições, cerimónias, campanhas evocativas e dossiês multimédia*)
- **Aprender e ensinar** (*projetos escolares*)
- **Pensar e debater** (*edições e colóquios*)
- **Celebrar** (*artes e espetáculos*)

Em termos temáticos, o programa de atividades conferiu especial atenção ao robustecimento da memória e do estudo do **Movimento das Forças Armadas** (MFA). O tema foi introduzido na agenda comemorativa em setembro de 2023,

momento em que se assinalaram os 50 anos do nascimento do Movimento dos Capitães, sendo objeto de diferentes abordagens. Assim, se até 25 de abril de 2024 se destacou o papel do MFA no derrube da ditadura, a partir de então procurou-se evidenciar os desenvolvimentos dos processos de **descolonização**, de **democratização** e de **desenvolvimento** previstos no Programa do Movimento.

# 2024 em resumo

## INICIATIVAS PRÓPRIAS E EM PARCERIA

**+ de 150\***

Arte pública 2  
Campanhas 5  
Concursos 4  
Colóquios/Conferências/Conversas 20  
Dossiês digitais 30  
Proj. Educativos/Workshops 17  
Espetáculos /cerimónias 9  
Exposições + de 40  
Edições 14  
Visitas guiadas 50

## LINHAS FINANCIAMENTO

**4**

Projetos já apoiados: 127

*7 Cinema pela Democracia*

*8 Escrita pela Democracia*

*20 Ciência pela Democracia*

*90 Arte Pela Democracia*

## PROPOSTAS RECEBIDAS

**+ de 450**

convites: 103  
propostas: 311  
pedidos de apoio financeiro: 43  
integração no Programa: 97  
outros apoios (divulgação, logístico, outros): 130

## APOIO INSTITUCIONAL

**+ de 60**

Ações de Formação  
Colóquios/Conferências  
Documentário-Filme  
Proj. Educativos  
Espetáculos  
Eventos Desportivos  
Exposições; Edições

\* não inclui as 156 iniciativas resultantes da linha de financiamento *Arte pela Democracia*

# Atividades próprias e em parceria

## 2.1. Recordar e partilhar (exposições, cerimónias, campanhas e dossiês multimédia)

### Exposições e cerimónias

A evocação do **Encontro de Cascais** – uma das principais reuniões da conspiração que conduziu ao 25 de Abril de 1974 – constituiu um momento importante das celebrações. Organizada conjuntamente com a Associação 25 de Abril e a Câmara Municipal de Cascais, a 5 de março, traduziu-se na inauguração de duas Girândolas de Luz, elementos integrantes do projeto artístico da autoria da artista Luso-Francesa Catherine da Silva. Este projeto, cuja implementação teve início no 40.º Aniversário do 25 de Abril, visou referenciar os locais das principais reuniões conspirativas do Movimento dos Capitães. Tal como ocorrera com o Encontro de Alcáçovas (9 de setembro de 1973) e com a Reunião de Óbidos (1 de dezembro de 1973), a Comissão produziu uma brochura alusiva ao tema, contendo materiais didáticos, disponível também em formato digital no site da Comissão.

Da mesma forma, assinalaram-se os 50 anos do **Golpe das Caldas** (16 de Março), numa sessão que contou com a participação de mais de uma centena de alunos do 3.º ciclo. A iniciativa decorreu no CCC — Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha e incluiu uma mesa-redonda sobre a vivência da censura e limites à liberdade de expressão na atualidade com a historiadora Irene Flunser Pimentel; o capitão de Abril Nuno Santos Silva; e o ilustrador Nuno Saraiva. Participaram também o presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Vítor Marques, e a vereadora da Cultura, Maria da Conceição Pereira.

Sobre o Movimento dos Capitães e o papel do MFA no derrube da ditadura, destaca-se também a exposição **«O Movimento das Forças Armadas e o 25 de Abril»**, patente na Gare Marítima de Alcântara, Lisboa, de 12 de abril a 23 de junho de 2024. Esta exposição retrata a origem e a natureza do Movimento das Forças Armadas (MFA) assim como a preparação e execução das operações militares do dia 25 de Abril. Com a curadoria do Comandante Pedro Lauret, da Associação 25 de Abril, a exposição inicia-se com um memorial aos presos políticos e estrutura-se em seis núcleos: (1) A queda dos Impérios Coloniais; (2) A Guerra Colonial; (3) Os Militares, os bodes expiatórios do Regime; (4) A Conspiração; (5) O dia 25 de Abril; (6) O Legado do MFA. O dossiê digital que acompanha a iniciativa ([50anos25abril.pt/historia/mfa-e-o-25-de-abril/](https://50anos25abril.pt/historia/mfa-e-o-25-de-abril/)) fornece importantes recursos para o aprofundamento do tema.

Durante o período em que a exposição esteve patente na Gare Marítima de Alcântara, o número de visitantes ultrapassou as cinco mil presenças. Foram

efetuadas duas dezenas de visitas guiadas. Uma delas, no dia 15 de junho, realizou-se em Língua Gestual Portuguesa, numa parceria com o Access Lab, cuja missão é garantir o acesso de pessoas com deficiência e surdas à cultura e entretenimento.

Ainda sobre o mesmo tema, a Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril envolveu-se ativamente na promoção da obra *25 de Abril de 1974, quinta-feira*, de Alfredo Cunha, assim como da exposição e filmes produzidos no âmbito do mesmo projeto.

Lançado a 25 de janeiro, na Amadora, o livro *25 de Abril de 1974, quinta-feira* divide-se em três partes, e reúne registos sobre a Guerra Colonial — com texto de Carlos Matos Gomes; o Dia 25 de Abril — com texto de Adelino Gomes; e Depois de Abril — com texto de Fernando Rosas. Algumas das imagens agora publicadas são inéditas. A obra inclui ainda gravuras criadas pelo artista visual Vhils (Alexandre Farto) sobre algumas das fotografias. O livro foi editado pela Tinta-da-China com o apoio da Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril. A sessão de lançamento incluiu uma conversa e a projeção de um filme composto pelas fotografias que integram o livro, com banda sonora de Rodrigo Leão. O modelo foi replicado nas diferentes sessões de apresentação do livro que tiveram lugar em mais de 40 localidades.

Procurando contribuir para um melhor conhecimento das atitudes dos portugueses relativamente ao 25 de Abril, a Comissão estabeleceu uma parceria com a SIC, o *Expresso*, o Instituto de Ciências Sociais (ICS) e a Fundação Gulbenkian, tendo em vista a realização da **sondagem «Os Portugueses e o 25 de Abril»**. Trata-se de um estudo sobre o lugar do 25 de Abril como facto histórico nas perceções dos portugueses. A par do lugar do 25 de Abril como facto histórico, o estudo aborda temas como as atitudes em relação ao regime anterior, ao 25 de Abril e à democracia; o grau de conhecimento sobre figuras políticas e militares da época; as opiniões sobre a Constituição Portuguesa; e as perceções sobre os aspetos da vida em Portugal que mais melhoraram ou pioraram nos últimos 50 anos.

Baseado numa amostra representativa da população adulta portuguesa, com cerca de 1200 inquiridos, o trabalho de campo foi realizado nos primeiros meses de 2024. Os resultados foram apresentados na Fundação Calouste Gulbenkian, numa sessão que contou com as intervenções do Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, do académico e comentador político Miguel Poiães Maduro e dos jornalistas Ricardo Costa e Mariana Lima Cunha.

A cerimónia, realizada a 19 de abril, funcionou como antecâmara da abertura do momento áureo das comemorações de 2024 (22 de abril a 4 de maio) que, pela sua especificidade, será apresentado autonomamente (cf. **Operação «Viragem Histórica»**, pp. 35 e seguintes).

Dando continuidade à parceria estabelecida com a Antena 3, em setembro de

2023, entre janeiro e abril de 2024 a Comissão envolveu-se na produção de um programa de rádio que teve como mote a campanha #NÃOPODIAS. Reunindo algumas proibições da ditadura, a campanha apela aos mais jovens para não darem a liberdade por garantida (**programa #NÃOPODIAS, Antena 3**). Quinzenalmente, percorreram-se cada um dos #NÃOPODIAS com dois convidados em estúdio: um nascido em ditadura, para recordar o passado; e outro nascido em democracia, para motivar a reflexão sobre o futuro. As conversas foram moderadas por Francisco Sena Santos e Raquel Morão Lopes.

Em março, foi lançada a **Campanha #DizAbril**, através da qual se convidava todos a celebrarem nas redes sociais meio século de liberdade de expressão e de pensamento com poemas, canções, imagens ou palavras de ordem. A Comissão disponibilizou no seu site diversos recursos visuais para o efeito: molduras para cada um dos #DizAbril e ilustrações dos artistas AkaCorleone, Catarina Sobral, Matilde Horta e Nuno Saraiva desenvolvidas expressamente para assinalar os 50 anos do 25 de Abril. A iniciativa contou com a adesão de artistas como Capicua, Valete ou Gisela João e autores como Pedro Freitas (O Poeta da Cidade) e Cláudia Lucas Chéu.

A partir dos 50 anos do 25 de Abril, as Comemorações orientaram-se para a evocação do processo de descolonização, de democratização e de desenvolvimento previsto no Programa do MFA.

Pela importância que assumiu neste contexto, a Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril assinalou o **28 de Setembro de 1974** associando-se a um debate organizado pela Associação 25 de Abril que contou com a participação de Carlos Almada Contreiras; José Gabriel Pereira Pinto; Miguel Judas; Nuno Pinto Soares; e Vasco Lourenço, elementos da Comissão Coordenadora do MFA e protagonistas desse acontecimento. Da mesma forma, a Comissão lançou um dossiê multimédia alusivo ao tema (<https://50anos25abril.pt/historia/28-de-setembro/>), com textos do historiador Francisco Bairrão Ruivo, e múltiplos recursos educativos para conhecer e aprofundar o tema.

Os desenvolvimentos dos processos previstos no Programa do MFA foram também objeto de iniciativas expositivas levadas a cabo no segundo semestre de 2024.

Em primeiro lugar, a versão itinerante de **«Amílcar Cabral, uma Exposição»**. Pensada como uma ferramenta de inclusão cultural, esta exposição dá a conhecer várias dimensões da vida e obra do líder independentista africano Amílcar Cabral, em 12 painéis de fácil transporte e montagem. Foi inaugurada em inícios de setembro, no contexto das evocações do centenário do nascimento de Cabral, e esteve patente na Amadora (com o apoio da Câmara Municipal), entre 12 de setembro e 30 de outubro, sendo dinamizada pelos serviços educativos da autarquia.

A 25 de setembro de 2024, a Comissão inaugurou, no Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC), em Lisboa, a **Exposição «Às Armas ou às Urnas – Povo, MFA e Forças Armadas: entre revolução e democracia (1974-1982)»**, que aborda a relação entre militares e civis durante o período revolucionário e de transição democrática. A iniciativa tem curadoria dos historiadores Bruno Cardoso Reis, David Castaño e Gonçalo Margato e decorre até 16 de fevereiro de 2025. A Exposição divide-se em duas partes. Na primeira, dedicada à Revolução de 1974-1975, abordam-se temas como a adesão popular, a Descolonização, as eleições para a constituinte e o Verão quente de 1975. Na segunda parte, intitulada «Do povo à cidadania: a transição para a democracia plena (1976-1982)», explica-se o processo de institucionalização da democracia, destacando temas como a primeira alternância democrática e as eleições de 1980, a Revisão Constitucional de 1982 e normalização das relações internacionais no Portugal democrático.

A sessão de inauguração, em que marcou presença a ministra da Cultura, Dalila Rodrigues, contemplou uma sessão de testemunhos com a participação da diplomata Ana Gomes, do jornalista Joaquim Furtado e do Almirante Manuel Martins Guerreiro. A exposição teve como parceiros o Arquivo Nacional Torre do Tombo, a Ephemera – Associação Cultural, a Fundação Mário Soares e Maria Barroso, o Museu Nacional de História Natural e da Ciência – Universidade de Lisboa, e a RTP. No âmbito desta iniciativa, organizaram-se, até dezembro de 2024, 15 visitas guiadas, contabilizando as programadas e as solicitadas, nomeadamente pelo público escolar. A exposição foi visitada por mais de duas mil pessoas.

Finalmente, no âmbito da conferência internacional «Os processos de transição na Europa do século XX na conquista e manutenção da democracia» (ANTT, 8 e 9 de outubro) (cf. p. 30), foi inaugurada a Exposição **«Portugal-Espanha, 50 anos de Democracia»**, que aborda os processos da transição para a Democracia nos dois estados ibéricos, através de fontes iconográficas e documentais. Com curadoria do historiador Manuel Loff, a exposição divide-se em três partes: (1) a crise final das ditaduras (abordando questões como a mudança social e luta pela democracia em Portugal e Espanha no início dos anos 70, ou o fim dos mitos imperiais); (2) Revolução/ Transição Democrática (focando-se em aspetos como o desmantelamento das ditaduras ibéricas, as primeiras eleições livres ou as novas constituições democráticas); (3) Sociedade e cultura em liberdade (dando a conhecer os novos protagonistas da mudança).

Esta exposição foi desenvolvida em parceria com o Arquivo Nacional Torre do Tombo e contou com o apoio da DGLAB, do Centro Português de Fotografia, do Instituto Diplomático (IDI) do Ministério dos Negócios Estrangeiros, da RTP, dos Archivos Estatales e da Mostra Espanha. Patente no Salão de Exposições do Arquivo Nacional Torre do Tombo, de 9 de setembro de 2024 a 31 de janeiro de 2025, a exposição «Portugal-Espanha, 50 anos de Democracia» será instalada no Centro Documental da Memória Histórica de Salamanca, Espanha, podendo ser visita de 1 de abril a 19 de junho de 2025.

Até dezembro de 2024, a exposição foi visitada por mais de 500 pessoas, tendo-se realizado cerca de uma dúzia de visitas guiadas, essencialmente de alunos do 3.º ciclo e do ensino superior.

Ainda em termos expositivos, tendo em conta a necessidade de disponibilizar recursos a instituições diversificadas, sediadas dentro e fora das fronteiras nacionais, a Comissão criou a Exposição **«50 passos para a Liberdade: Portugal, da Ditadura ao 25 de Abril»**, que retrata os últimos anos da ditadura e os primeiros momentos depois do seu derrube. Os conteúdos e as orientações gráficas para a montagem da exposição foram concebidos em dois formatos, para se adequarem aos espaços e recursos financeiros de cada entidade, e traduzidos para inglês, francês e espanhol.

Atuando em colaboração com o Camões – Instituto de Cooperação e da Língua (Camões – IP), a iniciativa saldou-se num enorme sucesso, estando patente em (lista não exaustiva):

- Alemanha – Berlim (Universidade de Humboldt)
- Chéquia – Praga (Sala de Exposições do Instituto Cervantes de Praga)
- China – Macau (Casa de Portugal em Macau)
- China – Pequim (Embaixada de Portugal em Pequim)
- Colômbia – Bogotá (Biblioteca Luis Angel Arango - Banco de la República)
- Cuba – Havana (Fábrica de Arte Cubana)
- Egito – Cairo (American University of Cairo)
- Moçambique – Beira (Centro Cultural Português em Maputo - Polo Beira)
- Moçambique – Maputo (Galeria do Centro Cultural Português em Maputo)
- Noruega – Oslo (Embaixada de Portugal em Oslo)
- Noruega – Oslo (Universidade MET Oslo)
- Roménia – Bucareste (Museu do Camponês Romeno)
- São Tomé e Príncipe – Príncipe (Centro Cultural Português em São Tomé – Pólo Príncipe)
- São Tomé e Príncipe – São Tomé (Centro Cultural Português em São Tomé)
- Senegal – Dakar
- Sérvia – Belgrado (Cinemateca Jugoslava)
- Suíça – Genebra (Associação *La Gallerie*)
- Vietname – Hanói (Universidade de Hanói).



Os materiais para a produção da exposição foram também oferecidos às autarquias e estabelecimentos de ensino de todo o país, bem como aos organismos e instituições que manifestaram interesse em a acolher. Destaca-se, neste domínio, o Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha, onde a exposição esteve patente entre 16 de março e 30 de junho. No dia da inauguração realizaram-se duas ações de dinamização, uma dirigida ao público escolar e outra ao público em geral. Paralelamente, a 18 de abril, a exposição inaugurou no Regimento de Transportes, em Lisboa. A iniciativa, desenvolvida no âmbito do Dia da Defesa Nacional, contou com a participação de cerca de 60 jovens. Ainda no âmbito desta iniciativa, a exposição esteve patente em Sintra, na Base Aérea n.º 1.

Foram também disponibilizadas para cedência, em formato itinerante, as exposições produzidas pela Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril até ao momento. Destas exposições, destacam-se «Primaveras estudantis. Da crise de 62 ao 25 de Abril de 1974», «A Paz é possível. A Vigília da Capela do Rato e a contestação à Guerra Colonial», «Terceiro Congresso da Oposição Democrática, 50 anos depois», «Amílcar Cabral, uma Exposição» e «Unidos Venceremos! Protesto, Greves e Sindicatos no Marcelismo (1968-1974)».

No âmbito desta itinerância

- A exposição **«Primaveras estudantis: da crise de 1962 ao 25 de Abril»**, esteve patente na Universidade de Évora, de 22 de fevereiro a 20 de abril; na Universidade da Beira Interior (Covilhã), de 23 de abril a 15 de junho; em Paredes de Coura, de 16 de julho e 8 de outubro; e na Universidade do Porto, de 8 de outubro e 4 de novembro.
- A exposição **«Unidos Venceremos! Protesto, Greves e Sindicatos no Marcelismo (1968 – 1974)»**, esteve patente em Lousada (Câmara Municipal da Lousada) de 24 de novembro de 2023 a 21 de fevereiro de 2024; em Pombal (Biblioteca Municipal do Pombal) de 22 de fevereiro a 26 de abril, e no Porto (Junta de Freguesia da Campanhã), de 3 a 19 de maio no Porto.
- **«Amílcar Cabral, uma exposição»** esteve patente no Instituto Nacional de Estudos de Pesquisa – INEP, na Guiné-Bissau, desde 12 de março até 30 de setembro de 2024, e na Amadora, no Espaço Delfim Guimarães, entre 12 de setembro e 30 de outubro.

A Comissão esteve envolvida na itinerância da exposição **«Quem és tu? – Um teatro nacional a olhar para o país»**, integrada no programa «Odisseia Nacional» do Teatro Nacional D. Maria II (TNDM) – Amarante (13 de janeiro a 3 de fevereiro), Barcelos (10 de fevereiro a 2 de março) e Lisboa (6 de junho a 29 de dezembro). Neste âmbito, realizaram-se debates como «As mulheres e teatro, das Cartas Portuguesas a Agustina» (27 de janeiro, Amarante) e «Representações, poder e arte oficial» (2 de março, Barcelos).

A exposição **«Ditadura, Revolução, Democracia»**, desenvolvida no âmbito do programa *25 de Abril: Rumo ao Cinquentenário*, foi promovida pela Comissão Consultiva Concelhia do Plano Nacional das Artes (PNA), com o apoio da Comissão Comemorativa 50 Anos 25 de Abril, e coordenada cientificamente pelo Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra (CEIS20|UC). Reúne informação sobre o Estado Novo, a Guerra Colonial, a Revolução, o processo de descolonização e o período subsequente de consolidação da Democracia. Foi inaugurada no dia 26 de fevereiro, na Biblioteca Municipal de Coimbra (BMC), e circulou pelos 19 municípios que integram a Comunidade Intermunicipal da Região Centro (CIM-RC): Arganil, Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Góis, Lousã, Mealhada, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Mortágua, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penacova, Penela, Soure, Tábua e Vila Nova de Poiares.

A 29 de outubro, teve lugar a inauguração da exposição **«Desconstruir o Colonialismo, Descolonizar o Imaginário: O Colonialismo Português em África – Mitos e Realidades»**, no Museu Nacional de Etnologia, em Lisboa, onde estará patente ao público até 2 de novembro de 2025. É uma iniciativa do Centro de Estudos sobre África e Desenvolvimento (CESA/ISEG-Universidade de Lisboa) em colaboração com o Museu Nacional de Etnologia e com o apoio da Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril.

A 17 de dezembro inaugurou a Exposição **«O humor unido jamais será vencido: os cartoons da Revolução (1974-1976)»**, desenvolvida pelo Museu Bordalo Pinheiro – que reúne as perspetivas de autores como António, Cid, João Abel Manta, José Vilhena, Sam ou Vasco sobre os acontecimentos dos primeiros anos do país em liberdade – e à qual a Comissão se associou.

A Comissão associou-se igualmente às celebrações do **Centenário de Mário Soares**, figura central na história contemporânea de Portugal e um dos protagonistas no combate à ditadura e na construção da democracia. Esta celebração teve início a 5 de dezembro, com uma semana marcada por diversas iniciativas em Lisboa e no Porto, prolongando-se até ao final de 2025, com exposições, conferências, debates, conversas, publicações, espetáculos e filmes.

Na semana em que Mário Soares faria 100 anos (7 de dezembro), as celebrações começaram no dia 5 de dezembro, no Porto, com a inauguração do Parque Urbano Mário Soares. A Câmara Municipal atribuiu o nome do antigo Presidente da República ao novo Parque Urbano da Lapa. No mesmo dia, foi inaugurada na Casa de Serralves a exposição **«O Sal da Democracia: Mário Soares e a Cultura»**, que apresenta um cruzamento entre a coleção de arte e outras obras e documentos que marcaram o pensamento e a ação de Mário Soares (de autores da sua preferência, de amigos e dele próprio), revelando a sua personalidade humana, política e cultural. Estará patente até maio de 2025.

No dia 6 de dezembro, em Lisboa, a Assembleia da República organizou uma

sessão solene evocativa. A 7 de dezembro, a Fundação Calouste Gulbenkian acolheu uma cerimónia evocativa com a participação de personalidades nacionais e internacionais, durante a qual foi lançado o terceiro volume da coleção «Obras de Mário Soares», intitulado *Escritos da Resistência*.

## **Agenda colaborativa e campanhas evocativas**

Entre as iniciativas pensadas para «recordar e partilhar» concretizadas em 2024 figura em lugar de destaque a operacionalização da **Agenda 25.04**, uma ferramenta colaborativa desenvolvida pela Comissão para permitir aos municípios, organismos estatais e às mais variadas organizações da sociedade civil divulgarem as iniciativas pensadas para assinalar a data, em Portugal e no estrangeiro (cf. anexo C).

No final do ano constavam na página de agenda ([50anos25abril.pt/agenda/](http://50anos25abril.pt/agenda/)) cerca de 2900 eventos (cerca de 2 750 realizados e cerca de 100 eventos futuros). A maioria das autarquias participaram na iniciativa. Todos os distritos (Continente e Ilhas) se fizeram representar na agenda 25.04.

A Comissão promoveu ainda ações específicas ou **campanhas** com o objetivo de alargar o conhecimento sobre o 25 de Abril e preservar a sua memória. Destas destacam-se:

- **«Memória Presente: antes, durante e depois de Abril» (ADDA50)**

A iniciativa visa recolher, preservar e disponibilizar *online* testemunhos de quem viveu a Revolução e as suas reflexões sobre como este acontecimento mudou as suas vidas e o país. Este projeto é da autoria de dois dirigentes associativos estudantis do Instituto Superior Técnico na década de 1970 – Engenheiro Aníbal Fernandes e Professor Luís Faria – e conta já com perto de meia centena de contribuições iniciais de autores diversificados.

- **«A que soa a Liberdade?»**

Campanha nacional de recolha de registos sonoros relativos ao período e ao tema da Revolução, com o propósito de os salvaguardar e promover o acesso a esse património documental. A campanha, ainda em curso, é desenvolvida em parceria com o Arquivo Nacional do Som, entidade de referência para a salvaguarda do património documental sonoro em Portugal, que assegurará as condições de preservação, tratamento documental, digitalização e depósito, para além da contínua monitorização e segurança, determinantes para a salvaguarda e futuro acesso aos documentos sonoros.

- **«Filmou o 25 de Abril?»**

Campanha de recolha de filmes amadores inéditos sobre a Revolução, desenvolvida com a Cinemateca Portuguesa, com o objetivo de salvaguardar e

difundir esse património cinematográfico. Lançada em finais de 2023, a iniciativa foi reforçada no primeiro semestre de 2024.

As primeiras imagens recolhidas no âmbito desta campanha foram apresentadas na Cinemateca Portuguesa, no dia 25 de abril. A sessão, denominada “Imagens Amadoras da Revolução”, contou com a presença de Nuno Monteiro Pereira, Pedro Noronha e Mário Nascimento, autores de alguns dos filmes projetados. O sucesso desta sessão junto do público, que esgotou a lotação da sala, motivou o agendamento de uma segunda sessão, no dia 17 de maio, na Cinemateca Portuguesa. Até ao momento, foram recolhidos cerca de 10 filmes.

- **«Memórias do 25 de Abril na internet»**

Desenvolvido em parceria com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, este projeto visa preservar a memória digital das comemorações do 25 de Abril. Através do [Arquivo.pt](http://Arquivo.pt) – serviço que preserva e dá acesso a conteúdos publicados na web desde a década de 1990 – foi produzida uma exposição (<https://arquivo.pt/50anos25abril/>) que congrega páginas que deixaram de estar *online* e que constituem um importante recurso para estudiosos e curiosos.

## **Dossiês multimédia**

Como suporte do envolvimento do público escolar e jovem, mas dirigido também a um público mais vasto, foi concretizada a produção de oito **dossiês multimédia** de cariz histórico:

### **1. O Movimento das Forças Armadas e o 25 de Abril**

Disponível em [50anos25abril.pt/historia/mfa-e-o-25-de-abril/](http://50anos25abril.pt/historia/mfa-e-o-25-de-abril/) o dossiê apresenta e desenvolve os materiais da exposição com o mesmo nome. Através deles é possível saber mais sobre a origem e natureza do Movimento dos Capitães; sobre a ação do Movimento das Forças Armadas na preparação e execução das operações militares do dia 25 de Abril; e sobre a proposta política que apresentou ao país através do seu Programa.

### **2. Operação Viragem Histórica**

Disponível em [50anos25abril.pt/historia/operacao-viragem-historica/](http://50anos25abril.pt/historia/operacao-viragem-historica/) este dossiê acompanha a intervenção do Movimento das Forças Armadas desde a noite de 24 de abril de 1974 até às celebrações do 1.º de Maio desse mesmo ano. Recorrendo a fotografias, mapas e registos audiovisuais, dá a conhecer alguns dos momentos mais determinantes do derrube da ditadura e da celebração da conquista da liberdade.

### **3. Capitães em movimento**

Disponível em <https://50anos25abril.pt/historia/capitães-em-movimento/> , o

dossiê apresenta elementos para saber mais sobre três das principais reuniões do Movimento dos Capitães: o Encontro de Alcáçovas (9 de setembro de 1973), a Reunião de Óbidos (1 de dezembro de 1973) e a Reunião de Cascais (5 de março de 1974). Inclui o registo da mesa-redonda «Capitães em movimento: memórias da Guerra Colonial e da conspiração», promovida pela Comissão no âmbito do Festival Folio, e que contou com a participação de Jorge Golias, Nuno Santos Silva e Pedro Lauret.

#### 4. **Portugal na Hora da Descolonização**

Disponível em <https://50anos25abril.pt/historia/portugal-na-hora-da-descolonizacao/>, este dossiê foi lançado a 27 de julho de 2024, data em que se celebraram 50 anos da aprovação da Lei 7/74 que reconhece o direito dos povos à autodeterminação e a concessão imediata de independência aos territórios coloniais. Nele se analisa a descolonização portuguesa numa perspetiva mais lata, observando-se as suas especificidades, principais momentos e consequências. Da mesma forma, dá-se conta da especificidade que o processo assumiu nos diferentes territórios sob domínio colonial português - Guiné, Moçambique, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Angola - não descurando a questão das colónias do Extremo Oriente (Índia, Macau e Timor).

#### 5. **O 28 de Setembro**

Disponível em <https://50anos25abril.pt/historia/28-de-setembro/>, o dossiê foi lançado no dia em que se celebraram 50 anos sobre aquele momento importante do Processo Revolucionário de 1974-1975 que se traduziu na primeira grande tentativa de conter a revolução e os compromissos assumidos pelo Programa do Movimento das Forças Armadas (MFA). Recorrendo a fotografias, cartazes, documentos e abundante material de imprensa, explica-se o processo que conduziu ao 28 de Setembro, os principais momentos que rodearam a manifestação da «maioria silenciosa» e as suas consequências.

#### 6. **Às Armas ou às Urnas. Povo, MFA e Forças Armadas: entre revolução e democracia (1974-1982)**

Disponível em <https://50anos25abril.pt/historia/as-armas-ou-as-urnas/> este dossiê textos, imagens e documentos que possibilitam conhecer melhor a Revolução de 1974-1975 e a posterior etapa de consolidação democrática (1976-1982).

#### 7. **Portugal-Espanha, 50 anos de Democracia**

Disponível em <https://50anos25abril.pt/historia/portugal-espanha-50-anos-de-democracia/> este dossiê apresenta e desenvolve os materiais da exposição com o mesmo nome, fornecendo pistas importantes para quem pretenda saber mais sobre a forma como os dois estados ibéricos fizeram a sua transição para a democracia.

#### 8. **Campanhas de Dinamização Cultural e Ação Cívica do MFA**

Disponível em <https://50anos25abril.pt/historia/campanhas-de-dinamizacao-cultural-e-acao-civica-do-mfa/> este dossiê foi lançado a 25 de novembro de 2014, data em que se assinalaram 50 anos sobre o início da primeira grande Campanha de Dinamização Cultural, no distrito da Guarda. Através dos recursos disponibilizados é possível conhecer uma das iniciativas mais emblemáticas do período revolucionário, que se traduziu num esforço do Movimento das Forças Armadas para aproximar a população dos ideais revolucionários e promover o desenvolvimento social e cultural, particularmente nas zonas rurais e mais isoladas do país.

## 2.2. Aprender e ensinar (*projetos escolares*)

Desde o início da sua atividade, a Comissão estabeleceu como prioridade o desenvolvimento de ações e programas passíveis de mobilizar os jovens, as escolas e as instituições de ensino superior.

Destacam-se as seguintes iniciativas realizadas em 2024:

- **«50 anos de Democracia, 50 Assembleias participativas jovens»**

Este projeto de educação para a cidadania e desenvolvimento local é uma iniciativa da Comissão Comemorativa 50 Anos 25 de Abril em parceria com o projeto MyPolis e 40 autarquias, com o objetivo de fomentar à escala nacional um movimento de inovação para a Democracia participativa.

Durante o ano letivo 2023-2024, milhares de jovens foram desafiados a transformar os seus territórios em diálogo com os seus representantes políticos, através da constituição de Assembleias participativas. Em contexto escolar, com recurso às ferramentas desenvolvidas pela MyPolis, os alunos foram convidados a pensar em melhorias para os seus territórios.

O projeto «50 Anos de Democracia, 50 Assembleias Participativas Jovens» contou com a participação de mais de 5.700 alunos, de mais de 70 escolas, em 50 Assembleias Participativas realizadas em 40 cidades de Portugal continental e nas ilhas (cf. anexo D)

- **«Direitos Humanos explicados às crianças»**

A Campanha «Direitos Humanos explicados às crianças» chegou a todas as escolas do pré-escolar até ao 12º ano, públicas e privadas, do continente e ilhas (cerca de 8500 escolas abrangidas). Preparado em conjunto com a Associação para a Promoção Cultural da Criança (APCC), o projeto envolveu a

distribuição de um conjunto de 16 cartazes criados por 16 ilustradores portugueses sob o lema dos Direitos Humanos consagrados na Constituição Portuguesa.

- **«Conhecer o Passado para construir o Futuro»**

O projeto educativo intergeracional «Conhecer o Passado para construir o Futuro», desenvolvido em torno do *Livro Livre*, foi promovido pelo Plano Nacional de Leitura (PNL) e pela Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril, em associação com a Câmara Municipal do Seixal. A obra convida o leitor a transformar-se em coautor, num diálogo entre o passado, o presente e o futuro, tendo como pano de fundo os direitos e as liberdades fundamentais consagrados na Constituição de 1976.

Ao longo de quatro meses, a iniciativa mobilizou quatro turmas de diferentes gerações e professores de diferentes disciplinas: no total, estiveram envolvidos 70 alunos coautores e 12 professores, que mediarão o projeto. Os alunos foram desafiados a realizar entrevistas, a partilhar testemunhos, e a ilustrar situações e elementos simbólicos.

A última etapa deste projeto-piloto foi aberta à comunidade e contemplou um encontro entre os intervenientes, a exposição dos Livros desenvolvidos por cada um dos participantes e a partilha de experiências. Teve lugar no dia 22 de fevereiro, nos Serviços Centrais da Câmara do Seixal.

- **«A minha Liberdade é de todos»**

A Campanha «A minha Liberdade é de todos» convidou os jovens a transformarem o lápis azul usado pela censura num símbolo da liberdade de expressão, e a cocriarem um mural digital que foi tornado público no dia 25 de Abril de 2024.

Esta iniciativa da Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril – em parceria com a plataforma independente de jornalismo, cultura e educação Gerador, e com o Plano Nacional das Artes (PNA)–, foi dinamizada em 211 escolas do 2.º Ciclo ao Ensino Secundário por todo o país durante o mês de março. Contou com a participação de mais de 10 mil estudantes e jovens.

- **«Conta-me histórias»**

Através de pinturas murais executadas por grupos intergeracionais, o projeto «Conta-me histórias» tem como objetivo criar laços entre a geração com experiências do antes e do pós-25 de Abril e a geração mais jovem. Promovido em parceria com a associação “A Casa ao Lado” e diferentes autarquias locais, o projeto foi implementado em Leiria (março e abril) e em Viana do Castelo (junho e julho).

- **«História Militar e Juventude»**

O Concurso «História Militar e Juventude», parceria estabelecida com a Associação de Professores de História (APH) e a Comissão Portuguesa de História Militar (CPHM), subordinou a sua edição de 2023–2024 ao tema «O 25 de Abril na minha terra». As candidaturas foram abertas em setembro de 2023, os trabalhos recebidos em maio e os vencedores anunciados a 12 de junho.

A edição de 2023-2024 envolveu um total de 562 alunos, entre os 10 e os 19 anos, e 55 professores de 48 estabelecimentos escolares, bem como famílias, municípios e instituições locais, mobilizando o país para o estudo do 25 de Abril e da História local. Contou com o apoio do Plano Nacional de Leitura 2027, da Associação Nacional de Municípios Portugueses, da Associação 25 de Abril e da Liga dos Combatentes.

No final foram submetidos a concurso 110 trabalhos por parte de 29 estabelecimentos dispersos por 22 concelhos de 14 distritos, incluindo Açores, Madeira e Timor-Leste. Os 110 trabalhos concorreram em três grupos etários: grupo A, englobando alunos do 2.º ciclo (36 trabalhos de 74 autores); grupo B, composto por alunos do 3.º ciclo (35 trabalhos de 70 autores); e grupo C, com alunos do ensino secundário (39 trabalhos de 57 autores).

A par de uma ação direta na promoção do concurso e na avaliação dos trabalhos submetidos, a Comissão foi responsável pela atribuição do prémio coletivo às turmas vencedoras. Neste âmbito, a turma do 6º A do Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda, de Guimarães (Grupo A), participou numa experiência pedagógica que teve lugar a 3 e 4 de julho e que incluiu uma visita guiada ao Museu do Aljube – Resistência e Liberdade, ao Museu da GNR, ao Quartel do Carmo e à Associação 25 de Abril.

Os trabalhos vencedores encontram-se disponíveis na página da Associação de Professores de História, deixando patente o amplo envolvimento das comunidades escolares e instituições locais neste concurso. Como material de apoio, foi produzido um dossiê digital dedicado à iniciativa (ver informação mais detalhada no capítulo “comunicação”).

No segundo semestre do ano, em outubro de 2024, abriram as candidaturas à edição de 2024-2025. O tema é «Abril: das armas às urnas na minha terra». As inscrições decorrem até 24 de abril de 2025 e a entrega de trabalhos é realizada entre 30 de abril e 14 de maio, em função da categoria em que os alunos concorrem. Nesta 5.ª edição pretende-se que os trabalhos documentem como, a nível local, se desenrolou o processo que desembocou nas eleições de 25 de abril de 1975, seja através das vivências da população, ou das ações desenvolvidas pelos protagonistas, militares e civis, nomeadamente o processo de recenseamento e o ato eleitoral, podendo incluir-se as ações cívicas como, por exemplo, as Campanhas de Dinamização Cultural e Ação Cívica do Movimento das Forças Armadas (MFA).



- **Erasmus Campus – O Bootcamp da Sustentabilidade**

O Erasmus Campus – O Bootcamp da Sustentabilidade decorreu entre 5 e 8 de setembro, em Marvão. Este fórum de discussão e formação apartidário focou-se em capacitar 30 jovens nacionais e lusodescendentes, entre os 16 e os 26 anos, para uma cidadania ativa no âmbito do Ambiente e Combate às Alterações Climáticas. Contou com a participação de personalidades destacadas nas mais diversas áreas, nomeadamente Maria João Pereira, Secretária de Estado da Energia; Sofia Moreira de Sousa, Representante da Comissão Europeia em Portugal; João Faria, Funcionário da Comissão Europeia (1989-2021); Luís Loures, do Instituto Politécnico de Portalegre; Luís Marques, do Conselho Nacional de Juventude; Luísa Tiago de Oliveira, historiadora; Mariana Maraschin, da Associação Youth Climate Leaders Portugal; Luísa Almeida, fundadora da Quinta do Arneiro; Joana Guerra Tadeu, ambientalista; Vera Moutinho, jornalista; e Rui Pedro Sousa, realizador.

A organização do Erasmus Campus – O Bootcamp da Sustentabilidade é da responsabilidade da Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, em parceria com a Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril, contando com o apoio da Câmara Municipal de Marvão, do Instituto Politécnico de Portalegre e da Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (CIMAA).

- **PÚBLICO na Escola – Prémio 25 de Abril: melhor trabalho sobre Democracia**

A Comissão apoia, desde 2023, esta iniciativa do PÚBLICO, de educação para os media, tendo criado o prémio especial 25 de Abril. Este ano, esse prémio distinguiu o melhor trabalho sobre Democracia, atribuído, a 4 de dezembro, à Edição n.º 8 da Revista Ponto (1.ª e 2.ª partes), da Escola Secundária José Saramago, Mafra.

Complementarmente, a Comissão tem estado envolvida e prestado a sua colaboração a outros projetos educativos de que se destacam:

- **«Escolas à Descoberta de Abril – 50 Anos 25 Abril (EDA 50)»**

Projeto do Conselho Nacional de Educação, que envolve 50 Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas de todo o território nacional. Pretende-se que alunos e professores procedam à recolha de informação junto da geração que tem uma memória consciente das vivências antes, durante e após o 25 de Abril.

A 28 de maio, em Santarém, realizou-se um Encontro, em que participaram cinco escolas que integraram o Projeto EDA50, em 2023, que mostraram excertos de documentários e filmes produzidos no âmbito do projeto. (<https://eda50.cnedu.pt/>).

- **«25 de Abril, rumo ao cinquentenário»**

Projeto promovido pelo Plano Nacional das Artes (PNA), em parceria com a Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril, com o Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20) e com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra (ESE- IPC). Visa envolver mais de 10 mil alunos, durante os próximos dois anos, promovendo uma exposição itinerante, ações de formação para docentes, palestras (envolvendo associações cívicas, recreativas e culturais) e roteiros do 25 de Abril (<https://www.uc.pt/ceis20/25-de-abril-rumo-ao-cinquentenario>).

- **«Todos à Manif!»**

Nesta iniciativa, o Plano Nacional das Artes (PNA), com o apoio da Comissão, convidou os 510 Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas que integram a sua rede nacional e prepararam, em conjunto, um programa comemorativo do cinquentenário da Revolução de 25 de Abril de 1974 com exposições, publicações, espetáculos, itinerários temáticos, ações de formação e conversas informais. Esta iniciativa culminou no dia 26 de abril, quando muitas das escolas do país saíram à rua, num evento simultâneo, manifestando-se de forma concertada, recuperando palavras de ordem de há 50 anos, apresentando as suas reivindicações, numa demonstração de cidadania e vitalidade democrática.

Destacamos os seguintes territórios: Braga – Praça do Município | Marinha Grande – Parque da Cidade | Figueira da Foz – Jardim das Abadias | Lisboa - Alameda D. Afonso Henriques | Almada – Praça da Liberdade de Almada | Setúbal - Praça do Quebedo | Odemira – Centro da cidade | Abrantes – Escola Dr. Manuel Fernandes | Serpa – Largo do Município | Amarante – Câmara Municipal de Amarante

Finalmente, a Comissão Comemorativa promoveu também, em parceria com a Associação Portuguesa de Professores de História (APH), duas **ações de Formação** de Curta Duração, destinadas a docentes dos grupos de docência 200 e 400, intituladas **«ChatGPT e H5P no ensino aprendizagem do 25 de Abril»**.

Estas ações de formação, cada uma com a duração de 6 horas, decorreram no mês de fevereiro de 2024, tendo sido formadores Miguel Monteiro de Barros e João Mouro. A primeira decorreu nos dias 19 e 26 de fevereiro e teve 43 docentes inscritos (consultar em <https://aph.pt/chatgpt-e-h5p-no-ensino-aprendizagem-do-25-de-abril-2/>). A segunda decorreu nos dias 21 e 28 de fevereiro e teve 35 docentes inscritos (consultar em <https://aph.pt/chatgpt-e-h5p-no-ensino-aprendizagem-do-25-de-abril/>).

## 2.3. Pensar e debater (edições e colóquios)

### Edições

Ao longo do ano de 2024, a Comissão desenvolveu uma intensa atividade editorial em que se destaca a publicação de mais dois volumes da coleção «O 25 de Abril visto de fora».

Organizado pelo cientista político norte-americano Paul Christopher Manuel, o livro *Vozes da Revolução – revisitando o 25 de Abril de 1974* reúne depoimentos de 14 dirigentes militares centrais neste período da história recente do país: Amadeu Garcia dos Santos, António de Spínola, Carlos Fabião, Fisher Lopes Pires, Francisco da Costa Gomes, Jaime Neves, José Manuel da Costa Neves, Luís António Casanova Ferreira, Manuel Monge, Mário Tomé, Otelo Saraiva de Carvalho, Vasco Gonçalves, Vasco Lourenço, e Vítor Alves. A obra inclui ainda textos de enquadramento da autoria de académicos como Nancy Bermeo, David Silva Ferreira, Stewart Lloyd- Jones, Paul Christopher Manuel, Maria Inácia Rezola, Luís Nuno Rodrigues e Douglas L. Wheeler. A obra chegou às livrarias no dia 14 de março, tendo sido apresentada no âmbito do «Congresso Internacional 50 Anos 25 de Abril» (3 de maio) e da Feira do Livro de Lisboa (2 de junho).

Com o título *A Revolução dentro da Revolução — O Controlo Operário no Portugal Rural*, o sexto volume da coleção «O 25 de Abril Visto de Fora» é da autoria da cientista política norte-americana Nancy Bermeo. Trata-se de uma análise da reforma e revolução no mundo rural português e tem como tema central o controlo operário, ou seja, a gestão e o usufruto coletivos dos bens de produção. A obra foi apresentada no dia 9 de novembro, pelos investigadores Dulce Freire, Michael Baum e António Costa Pinto, no MUHNAC.

Na atividade editorial da comissão na segunda metade do ano destaca-se ainda a edição, em julho, em parceria com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda (INCM), do livro *Encontro dos Liberais, 1973: 50 Anos Depois*, uma coletânea de ensaios sobre este acontecimento histórico. A obra foi apresentada em Lisboa, a 16 de outubro, na biblioteca da INCM. A sessão contou com a participação de Duarte Azinheira, administrador executivo da INCM, Maria Inácia Rezola, Comissária Executiva, António Araújo, historiador e coordenador da publicação, e André Paris, investigador, que apresentou obra. Este é um livro recomendado pelo Plano Nacional de Leitura (PNL2027).

A Comissão promoveu ainda a publicação de obras resultantes do trabalho desenvolvido no âmbito de duas das suas exposições de 2023:

- *Cabral Ka Mori*

Apresentada ao público no contexto das celebrações do centenário de Amílcar Cabral, *Cabral Ka Mori*, da autoria de José Neves e Leonor Pires Martins, reflete

a mostra «Amílcar Cabral, uma exposição», que esteve patente no Palácio Baldaya, em Lisboa, em 2023, guiando o leitor por 50 objetos reveladores de momentos e lugares da vida de Amílcar Cabral. Além de abordar a sua trajetória, estas peças evocam também as perceções e experiências daqueles que o conheceram, observaram, admiraram, retrataram ou celebraram.

Das sessões de apresentação do livro destacam-se a realizada a 4 de setembro, na Biblioteca Municipal de Coimbra, e a 14 de setembro no Centro Cultural de Cabo Verde (CCCV), em Lisboa. Em Coimbra a apresentação da obra esteve a cargo do historiador Julião Soares Sousa e Victor Barros; em Lisboa, da académica e jornalista Raquel Ribeiro.

- ***O Mundo de Amílcar Cabral***

Organizado por José Neves, Rui Lopes e Victor Barros, o livro reúne estudos de especialistas e testemunhos de contemporâneos de Cabral, convidando o leitor a explorar a história e a atualidade de países tão diversos como Cuba, França, Suécia e Argélia.

Das sessões de apresentação do livro destacam-se a realizada a 4 de setembro, na Biblioteca Municipal de Coimbra, e a 14 de setembro no Centro Cultural de Cabo Verde (CCCV), em Lisboa. Em Coimbra a apresentação da obra esteve a cargo da cientista política Teresa Cravo e da historiadora Maria Inácia Rezola. Em Lisboa, *O Mundo de Amílcar Cabral* foi apresentado pela antropóloga Manuela Ribeiro Sanches.

- ***Unidos Venceremos! Protesto, Greves e Sindicatos no Marcelismo (1968-1974)***

Apresentado publicamente a 22 de outubro, na Startup Barreiro, o catálogo da Exposição *Unidos Venceremos! Protesto, Greves e Sindicatos no Marcelismo (1968-1974)* evoca o papel do mundo do trabalho e do movimento sindical anticorporativo no combate à ditadura. Estiveram presentes na sessão a Comissária Executiva, Maria Inácia Rezola, e o Comissário científico da iniciativa, José Pacheco Pereira. O catálogo retoma os principais elementos da Exposição que esteve patente no Hub Criativo do Beato, em Lisboa, entre 1 de maio e 30 de junho, e nas Oficinas da CP, no Barreiro, e, na sua versão itinerante, em Lisboa (Campus APP), Lousada, Pombal, Campanhã. Retrata o papel determinante do movimento sindical e grevista no fim do Estado Novo e no lançamento das bases para a construção do Portugal Democrático, através de imagens e documentos pouco conhecidos do grande público, constituindo uma peça relevante para a compreensão do fim da ditadura e do processo de construção da Democracia.

## **Conferências**

Um dos eventos académicos que marcaram as celebrações dos 50 anos do 25 de

Abril de 1974 foi o **«Congresso Internacional 50 Anos 25 de Abril»**.

Organizado em parceria com a Universidade de Lisboa e centros de investigação de todo o país, o congresso proporcionou a vinda a Portugal de nomes incontornáveis para o estudo da Revolução Portuguesa e da Descolonização (1974-1975) como Enzo Traverso (Cornell University, NY, EUA), Donatella Della Porta (Scuola Normale Superiore, Florença, Itália), Paul Christopher Manuel (Georgetown University, Washington DC, EUA) e Michel Cahen (Sciences Po Bordéus, França).

Foram apresentadas cerca de 200 comunicações de investigadores nacionais e estrangeiros, de diferentes centros de investigação e de diferentes áreas de formação (sociologia, história, economia, ciência política, relações internacionais, antropologia, história de arte e os estudos artísticos e literários). O programa contemplou oito eixos temáticos, a saber: (1) O derrube da ditadura; (2) A Revolução política; (3) A Revolução económica e social; (4) A Revolução cultural; (5) A queda do Império Colonial; (6) Processo revolucionário e relações internacionais (1974-1976); (7) A Revolução portuguesa e os processos de transição para a democracia; (8) As representações da memória política do 25 de Abril.

A conferência, realizada entre 2 e 4 de maio, na reitoria da Universidade de Lisboa, contou com mais de 300 participantes.

No âmbito das conferências promovidas ou apoiadas pela Comissão, merecem ainda destaque:

- **«Caminhos da Historiografia: História e Ciências Sociais dos anos 40 à atualidade»**

Concebida para mobilizar universidades, centros de investigação e académicos de todo o país, assumindo um carácter descentralizado, através de um ciclo de seminários, esta conferência visou aprofundar o conhecimento e a reflexão sobre as orientações e práticas adotadas pela história e por outras ciências sociais e humanas desde os anos 40 do século XX até à atualidade.

No decurso do primeiro semestre de 2024 tiveram lugar as seguintes sessões:

- 9 de janeiro, Universidade de Évora, Évora: «Historiadores expatriados e Historiadores estrangeiros»;
- 20 de fevereiro, Universidade dos Açores, Ponta Delgada: «Instrumentalização do passado: comemorativismo e outras ritualizações. Historiografia e nacionalismos»;
- 12 de março, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa: «O que resta da interdisciplinaridade? Historiografia, Ciências Sociais e Humanidades»;
- 18 de abril, Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa: «A Revolução de 25 de Abril de 1974: historiografia e políticas da memória».

- **«A Justiça antes e depois do 25 de Abril»**

Organizada em parceria com o Supremo Tribunal de Justiça (STJ), Tribunal Constitucional (TC), Supremo Tribunal Administrativo (STA) e Tribunal de Contas, esta conferência decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, no dia 21 de março.

Na iniciativa, intervieram o Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Juiz Conselheiro Henrique Araújo, o Juiz Conselheiro Jubilado Salazar Casanova e a Juíza Conselheira Maria Olinda Garcia. A sessão de encerramento da Conferência contou com a intervenção do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

- **«Os processos de transição na Europa do século XX na conquista e manutenção da democracia»**

Realizada na Torre do Tombo, a 8 e 9 de outubro, a conferência contou com a presença de especialistas nacionais e internacionais (como Rafael Quirosa-Cheyrouze, Kostis Kornetis, Montserrat Huguet Santos, Manuel Loff, Michał Siermiński, András Lénárt ou Ondřej Klípa), abordando-se temas como o desmantelamento das ditaduras na segunda metade do Século XX e os processos de transição para a democracia em países como Portugal, Espanha, Grécia, Polónia, Hungria e Checoslováquia. Este evento foi organizado em parceria com o Ministerio de Política Territorial y Memoria Democrática e o Ministerio de Asuntos Exteriores, Unión Europea y Cooperación (através da AECID – Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo e da Cooperación Española), com a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), e o ANTT.

- **Conferência «Construção da Democracia e Justiça Constitucional»**

Organizada pelo Tribunal Constitucional em parceria com a Comissão, teve lugar no dia 24 de outubro, no Salão Nobre da Academia das Ciências de Lisboa, reunindo diversos especialistas e personalidades para uma reflexão sobre a evolução da democracia e do papel da justiça constitucional em Portugal.

Constituída por quatro sessões temáticas – Liberdade(s) – Liberdade de expressão e pluralismo partidário; Socialidade(s) – Trabalho e Estado Social, Interações e Inclusões – Portugal no mundo; imigração, asilo e aquisição da nacionalidade e Justiça Democrática – Privacidade e reserva de juiz; reapreciação de decisões judiciais –, a conferência foi inaugurada pelo Presidente do Tribunal Constitucional, José João Abrantes, e pela Comissária Executiva para as Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, Maria Inácia Rezola. Contou ainda com um painel de oradores e moderadores de renome, sendo encerrado pelo antigo Presidente do Tribunal Constitucional José

Manuel Cardoso da Costa, e pelo Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa.

- **13.º Congresso Nacional da Administração Pública**

O 13.º Congresso Nacional da Administração Pública, organizado pelo Instituto Nacional de Administração, I. P. (INA), decorreu nos dias 7 e 8 de novembro de 2024, sob o tema «Democracia, Serviço Público e Conhecimento», reunindo especialistas, académicos e dirigentes públicos. O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, proferiu a conferência inaugural. Maria Inácia Rezola, Comissária Executiva da Comissão Comemorativa 50 Anos 25 de Abril, participou como oradora na sessão plenária “50 anos de Estado de Direito Democrático”, contribuindo com uma análise sobre a importância histórica e contemporânea da Revolução de 1974 no fortalecimento da democracia.

- **Encontro «Novos caminhos para a preservação e o acesso à informação»**

Encontro promovido pela FCT – Arquivo de Ciência e Tecnologia e pelo Arquivo.pt, serviço digital da Fundação para a Ciência e a Tecnologia desenvolvido através da Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN). A iniciativa teve lugar no auditório da Torre do Tombo, na Cidade Universitária, em Lisboa, a 7 de novembro.

Finalmente, no que diz respeito ao envolvimento da comunidade académica e científica nas celebrações, foi lançado o Concurso «**O 25 de Abril e a democracia portuguesa**» (<https://www.fct.pt/concursos/o-25-de-abril-e-a-democracia-portuguesa>). Promovido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e pela Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril, recomendou para financiamento 20 projetos de investigação nos domínios das ciências sociais e humanidades sobre este período da história do país, que se prevê que sejam apoiados com 497 mil euros. O período de submissão de candidaturas terminou a 9 de janeiro de 2024, tendo os resultados provisórios sido anunciados a 14 de abril.

Os projetos recomendados para financiamento, a partir de um total de 78 candidaturas, propõem-se abordar linhas de investigação como participação cívica e política; dinâmicas económicas, políticas e sociais; descolonização e dinâmicas internacionais; história oral e registos memorialísticos; tratamento arquivístico, digitalização e estudo de acervos documentais relativos ao 25 de Abril; criação e disponibilização de recursos educativos promotores do conhecimento e memória sobre o 25 de Abril, nomeadamente na educação para a cidadania. Cada projeto receberá um financiamento médio de cerca de 25 mil euros, integralmente financiados por fundos nacionais, através do orçamento da FCT, e terá uma duração máxima de 18 meses (cf. anexo B).

## 2.4. Celebrar (artes e espetáculos)

Para mobilizar o conjunto da sociedade a participar e a contribuir, a Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril lançou **linhas concursais** de apoio às Artes, ao Cinema e Audiovisual, e à Criação Literária.

Estes programas — criados em parceria com a Direção-Geral das Artes (DGARTES), o Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), o Fundo de Fomento Cultural (FFC) e a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) — dirigem-se a projetos que se enquadrem no contexto das Comemorações dos 50 anos da Revolução, e que contribuam para a reflexão sobre a relevância deste acontecimento na construção da atual democracia.

O Programa «**Arte pela Democracia**», promovido em parceria com a Direção-Geral das Artes (DGARTES), iniciou a sua 2.<sup>a</sup> edição no primeiro semestre de 2024. O apoio destina-se ao desenvolvimento de projetos nas áreas das artes visuais (arquitetura, artes plásticas, design, fotografia e novos media); artes performativas (circo, dança, música, ópera e teatro); artes de rua; e cruzamento disciplinar. Tem uma dotação orçamental de um milhão de euros. Em 2024, a fase de submissão de candidaturas decorreu entre 7 de fevereiro e 20 de março. Os resultados foram divulgados em agosto. Entre as iniciativas propostas para apoio têm predominância as áreas artísticas de cruzamento disciplinar (18), música e ópera (11), teatro (9) e artes visuais (7); os domínios artísticos da criação (28), programação (9), circulação nacional (4); e ações estratégicas de mediação (3) e edição (1). Os projetos abrangem todas as regiões do país: Norte (27), Grande Lisboa (32), Centro (15), Península de Setúbal (3), Alentejo (6), Oeste e Vale do Tejo (1), Algarve (2), Região Autónoma da Madeira (2) e Região Autónoma dos Açores (2) (ver anexo B).

Em 2023, na sua primeira edição, esta linha apoiou 45 projetos artísticos que, ao longo de 2024, realizaram mais de uma centena de eventos em todo o país, conforme detalhado nos Anexos B e C.

O Programa «**Cinema pela Democracia**» foi promovido em parceria com o Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P. (ICA), e com o Fundo de Fomento Cultural (FFC). As candidaturas encerraram a 17 de novembro de 2023 e, avaliados 66 projetos, os resultados foram conhecidos a 23 de abril de 2024. Este programa atribuiu 790 mil euros a projetos artísticos cinematográficos e audiovisuais de tipologias diversas, nomeadamente ações de formação e organização de workshops (1 projeto); realização de mostras e ciclos nacionais e internacionais (1 projeto); produção de séries e longas-metragens de ficção (2 projetos); e documentários cinematográficos e audiovisuais (3 projetos) (cf anexo B).



Os projetos apoiados estão subordinados aos temas “A resistência e a luta contra a ditadura”; “A construção da democracia portuguesa e a modernização do país”; e “Revolução de 1974-1975: o derrube da ditadura”; “A Revolução (aspectos políticos, culturais, sociais, económicos)”;

O Programa Especial de Bolsas de Criação Literária «**Escrita pela Democracia**» foi uma iniciativa promovida em parceria com a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB). Contemplou a atribuição de 60 mil euros para apoiar oito Bolsas de seis meses para a criação de obras de Ensaio sobre o 25 de Abril e a construção da Democracia portuguesa. Os ensaios deverão abordar temas como as dinâmicas políticas culturais, sociais e económicas da Revolução, Resistência e luta antifascista, Colonialismo e descolonização ou Consolidação democrática e qualidade da democracia.

A fase de candidaturas decorreu durante o primeiro semestre de 2024, até dia 9 de maio. Os resultados foram conhecidos a 23 de julho. Foram selecionados os projetos “O que andámos para aqui chegar: a luta política em torno da igualdade de género e sexual no aprofundamento democrático português”, de Daniel Morais; “Resistência e luta antifascista: liberdade em revista(s) e semanários presentes no espólio de Mário Dionísio”, de Sofia Carvalho; “Análise de cartoons e caricaturas antes e após o 25 de Abril”, de João Guimarães; “O livro é uma arma: edição política na luta antifascista e anticolonialista em Portugal”, de Helena Amante; “O refluxo da 3.ª vaga: Portugal, Brasil e Argentina”, de Ivan Nunes; “Entre os muros da memória (1974-2024)”, de Joana Simões Piedade; “Caminhantes & caminhos: o 25 de Abril e a revolução portuguesa (alguns momentos)”, de Rui Feijó; e “Três meridianos de abril. Memórias a partir do Atlântico”, de Judite Canha Fernandes (ver anexo B). O júri deste concurso foi constituído por José Miguel Sardica, historiador e professor associado e diretor da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa; José Pedro Castanheira, jornalista e investigador do Instituto de História Contemporânea; e Rui Bebianno, historiador, professor aposentado de história contemporânea no Departamento de História, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e investigador do Centro de Estudos Sociais.

A Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril convidou dez **companhias de teatro históricas** para apresentarem uma proposta de criação artística ou de reposição que contribua para a consciência pública do papel que o teatro desempenhou na transição democrática. As peças devem abordar temas como a liberdade, a censura e a história da democracia portuguesa.

Para esta iniciativa foram selecionadas companhias de teatro com atividade no período da Revolução e que nasceram ou se consolidaram nesse período: Companhia de Teatro de Almada; A Barraca; O Bando; Centro Dramático de Évora; Comuna – Teatro de Pesquisa; Novo Grupo de Teatro – Teatro Aberto; Seiva Trupe

– Teatro Vivo; Teatro de Animação de Setúbal; Teatro Experimental de Cascais; e Teatro Experimental do Porto (cf. anexo B).

Em 2024, foram apresentadas as peças da Companhia de Teatro de Almada («A sorte que tivemos! Um espetáculo sobre abril»); O Bando («LiberaLinda»); Centro Dramático de Évora («Autos da Revolução»); Teatro Experimental do Porto («A tecedeira que lia Zolà»; e a Comuna («O Contador da História») (cf. Anexo B). As restantes estreiarão durante 2025.

O Museu Nacional do Teatro e da Dança desenvolveu, no âmbito deste apoio especial, a Exposição itinerante «**Liberdade! Liberdade! A Revolução no Teatro**», sobre a interação das companhias históricas com o período pós-25 de Abril e o papel do teatro na transição democrática do país. Foi inaugurada a 4 de julho, no âmbito do Festival de Almada (FTA), onde ficou até ao dia 18 de julho, percorrendo depois os espaços visitados por cada companhia. Esteve patente na Biblioteca Municipal de Arraiolos, de 25 a 31 de outubro de 2024, e, entre 7 de novembro e 7 de dezembro, no Teatro da Comuna, em Lisboa.

A Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril associou-se também ao **FeLiCidade – Festival da Língua e da Liberdade na Cidade**, uma iniciativa de entrada livre que reuniu em Lisboa mais de 100 nomes da música, literatura, performance e cinema em língua portuguesa. O festival decorreu nos dias 4 e 5 de maio, em vários espaços do Centro Cultural de Belém (CCB) para assinalar o Dia Mundial da Língua Portuguesa.

O programa incluiu concertos, conversas, aulas, leituras encenadas, filmes, oficinas, performances, declamação (*spoken word*), entre outras atividades (<https://felicidadefestival.com/>).

Finalmente, na sequência de um projeto iniciado quando da celebração dos 50 anos da Vigília da Capela do Rato, teve lugar a inauguração de um **Memorial à Vigília da Capela do Rato**. A escultura, da autoria da artista plástica Cristina Ataíde, foi instalada no Jardim das Amoreiras, em Lisboa, a poucos metros do local onde, a 30 de dezembro de 1972, decorreu uma ação organizada por um grupo de católicos para refletir sobre a paz e sobre a guerra nas Colónias, e que acabaria por ser interrompida pelas forças policiais da ditadura. O memorial foi criado com mármore de Vila Viçosa. Encerra dois muros lisos, ligados por seis êmbolos. Na pedra instalada no chão, é possível ler palavras como esperança, paz, diversidade, união, democracia, liberdade, justiça. Da lista consta também a expressão Vigília da Capela do Rato.

## 2.5. Operação «Viragem Histórica»

As semanas de 22 de abril a 4 de maio foram palco de múltiplas iniciativas, envolvendo diferentes públicos, que visaram dar particular relevo à celebração dos 50 anos da «Operação Viragem Histórica».

Na tarde de 24 de abril, a Comissão Comemorativa reuniu no **Quartel do Carmo** (local simbólico dos acontecimentos de há 50 anos), mais de 300 jovens de escolas de diferentes partes do país (Ansião, Aveiro, Carcavelos, Coimbra, Figueira de Castelo Rodrigo, Lisboa, Loures, Marinha Grande, Mortágua, Palmela, Tocha e Vila Nova de Gaia). A sessão foi dinamizada pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, pelo presidente da direção da Associação 25 de Abril, Coronel Vasco Lourenço, e pelo fotógrafo Alfredo Cunha. Contou com a presença do Comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, o Tenente-geral Rui Veloso; do ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre; da ministra da Juventude e Modernização, Margarida Balseiro Lopes.

Para assinalar este encontro, foi descerrada pelo Presidente da República, acompanhado de jovens representantes das escolas presentes, uma placa comemorativa na fachada do Quartel do Carmo.

A **noite de 24 e o dia 25 de Abril** foram, naturalmente, pontos altos no programa das comemorações.

Na preparação da programação para a noite de 24 de abril teve-se em conta o que já era habitualmente organizado nessa data nas principais cidades do país. Dado que, à semelhança de anos anteriores, Lisboa e Porto também planeavam organizar em 2024 os tradicionais concertos públicos, respetivamente no Terreiro do Paço e na Avenida dos Aliados, procurou-se complementar estas iniciativas, conferindo ao conjunto uma dimensão nacional.

O processo começou a ser preparado em julho de 2023, sendo então proposto às autarquias de Lisboa e Porto a constituição de parcerias, nos seguintes moldes:

- Tal como em 2023, caberia às cidades envolvidas – Lisboa e Porto – a programação e contratação do espetáculo musical e a logística envolvida;
- Caberia à Comissão apoiar a contratação de um espetáculo de *vídeo mapping* baseado no projeto *25 de Abril de 1974, quinta-feira*, da autoria do fotógrafo Alfredo Cunha, com contributos do artista Vhils e do músico Rodrigo Leão;
- Com o apoio da RTP, que confirmou a sua disponibilidade no decurso de contatos estabelecidos pela Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril no primeiro semestre de 2023, os espetáculos seriam transmitidos em direto e em simultâneo a partir das duas cidades.

Pela primeira vez, foi feita a **transmissão dos espetáculos musicais** comemorativos na noite de 24 de abril a partir das duas cidades, em direto e em simultâneo.

Foi também possível assegurar a projeção do mesmo espetáculo de *vídeo mapping* em mais duas cidades nessa noite, complementando os eventos organizados pelas autarquias: em Santarém, estabelecendo uma parceria idêntica à celebrada com Lisboa e Porto; em Matosinhos, cedendo os direitos de autor para a projeção.

No dia 25 de Abril teve lugar, no Terreiro do Paço, uma **parada militar dos três ramos das Forças Armadas**. A organização do evento contou com a participação de múltiplas entidades – em que se destacam a Presidência da República, a Assembleia da República, o Gabinete do primeiro-ministro, o Estado-Maior-General das Forças Armadas, a Câmara Municipal de Lisboa, a Polícia de Segurança Pública, a Polícia Municipal de Lisboa e a Guarda Nacional Republicana –, cabendo a coordenação operacional ao Chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas.

A Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril celebrou também, neste contexto, um protocolo com a Associação Portuguesa de Veículos Militares Antigos (APVMA). Em causa, a reconstituição da coluna da Escola Prática de Cavalaria comandada por Salgueiro Maia, com a participação de militares que a integraram em 1974. Este desfile dos veículos militares antigos, que também integrou a parada militar, reconstituiu alguns dos marcos da “Operação Fim de Regime”, nomeadamente o trajeto entre o Terreiro do Paço e o Largo do Carmo, tendo sido um dos momentos que mais adesão popular registou. Igual adesão já se tinha registado na noite de 24 em Santarém.

A 27 de abril foi inaugurado o **Museu Nacional Resistência e Liberdade – Fortaleza de Peniche**. Durante a ditadura, na Fortaleza de Peniche funcionou uma prisão política. O projeto, desenvolvido pela Direção-Geral do Património Cultural, tem como missão investigar, preservar e comunicar a memória nacional relativa à Resistência ao regime fascista português, a partir das memórias e experiências dos que lutaram pela Liberdade e pela Democracia.

A 1 de maio, no Campo de Concentração do Tarrafal, na Ilha de Santiago, em Cabo Verde, inaugurou-se a exposição «**Tarrafal, da repressão à liberdade**», iniciativa que assinalou os 50 anos da libertação destes detidos, que teve lugar 50 anos antes.

Esta exposição, concebida pela Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril, visa contribuir para preservar a memória histórica da repressão que ali se abateu sobre quase 600 presos políticos de Portugal, Angola, Guiné-Bissau e Cabo Verde, durante mais de 30 anos. Foi desenvolvida em cooperação com a Embaixada de

Portugal em Cabo Verde, o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. e o Instituto do Património Cultural de Cabo Verde e inaugurada numa cerimónia que contou com a presença dos Presidentes da República dos dois países.

No âmbito deste projeto, foi publicado o livro *Tarrafal – Presos Políticos e Sociais (1936-1954 e 1961-1974)*, de Alfredo Caldeira e João Esteves que foi apresentado no dia 28 de maio, na Torre do Tombo, em Lisboa.

# 3. COMUNICAÇÃO

Toda a atividade da Comissão foi acompanhada de uma **estratégia de comunicação multicanal**, tendo em vista ampliar o alcance das Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril e contribuir para um maior conhecimento da história recente do país, bem como para envolver o maior número de pessoas na evocação da data e nas iniciativas desenvolvidas.

Essa estratégia englobou, nomeadamente, a gestão dos canais próprios da Comissão – o **site** ([www.50anos25abril.pt/](http://www.50anos25abril.pt/)), os canais de **Facebook**, **Instagram**, **X** (antigo Twitter), **YouTube** e **WhatsApp**; a promoção nos **meios de comunicação social**, quer das atividades da Comissão, quer de artigos de fundo sobre os temas trabalhados no âmbito das Comemorações; e o desenvolvimento de uma **campanha de comunicação institucional**, viabilizada pela rede de parceiros que a Comissão construiu ao longo do seu tempo de trabalho.

Durante o ano de 2024, registou-se um aumento significativo da intensidade de comunicação por comparação ao ano anterior, o que se refletiu, quer num crescimento relevante dos canais próprios, quer numa muito superior ocupação do espaço mediático por parte do tema do 25 de Abril, das Comemorações dos 50 anos da Revolução e das iniciativas da Comissão. Esse aumento foi sobretudo concentrado no primeiro semestre de 2024, que compreende o mês de abril.

Todos os resultados alcançados foram orgânicos, não decorrendo de qualquer investimento. Estes resultados podem ser analisados em detalhe através dos dados expostos abaixo, fornecidos pelas respetivas plataformas.

## 3.1. Canais próprios

### Site

O site das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril – <https://www.50anos25abril.pt/> – foi lançado no dia 23 de março de 2022.

Esta plataforma tem como objetivo agregar informação sobre as Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril e a atividade da Comissão, tendo sempre em vista envolver o público nesta celebração, e disponibilizar, num regime de livre acesso, materiais didáticos e informativos, posicionando-se como curadora de arquivos de memória e de história.

A Comissão pretende que este canal seja uma plataforma dinâmica até 2026,

transformando-se depois num arquivo histórico que perdure no tempo.

Assim, o seu desenvolvimento assenta sobre três eixos: (1) Informativo – divulgação das iniciativas promovidas ou apoiadas pela Comissão; (2) Pedagógico – constituição de dossiês multimédia temáticos, de acordo com as temáticas gerais do plano de atividades e outras que sejam oportunas e relevantes; e (3) Memorialístico – recolha e partilha de documentos e testemunhos (entrevistas, debates, eventos ou outros), para criação de um corpo de conteúdo para arquivo futuro.

Em 2024, foi dada particular ênfase à dimensão da interação com o público, quer por via de uma evolução na dinâmica de atualização, quer através da criação de duas relevantes ferramentas:

- A **Agenda 25.04**, uma agenda colaborativa desenvolvida pela Comissão para que instituições públicas e agentes da sociedade civil possam, até 2026, divulgar as iniciativas que vão dinamizar para assinalar 50 anos de Liberdade e Democracia. Esta ferramenta contemplava, no final de 2024, perto de 3 mil entradas.
- A **página de Recursos**, na qual a Comissão agrega e através da qual disponibiliza um conjunto de recursos de acesso livre. Entre eles estão conteúdos históricos produzidos e verificados por especialistas (Exposições e Recursos Educativos), mas também recursos criativos, como os materiais das Campanhas digitais #NÃOPODIAS e #DizAbril e as ilustrações inéditas de quatro reconhecidos artistas portugueses convidados pela Comissão para assinalarem a data: AkaCorleone, Catarina Sobral, Matilde Horta e Nuno Saraiva.

Durante o ano de 2024, foram publicados perto de **30 dossiês digitais** históricos e de divulgação de iniciativas.

Primeiro semestre:

#### 1) **O Movimento das Forças Armadas e o 25 de Abril**

Conteúdos multimédia que se enquadram na Exposição com o mesmo nome, e que a complementam, ampliando o seu alcance e duração.

[50anos25abril.pt/historia/mfa-e-o-25-de-abril/](https://50anos25abril.pt/historia/mfa-e-o-25-de-abril/)

#### 2) **Operação «Viragem Histórica»**

Conteúdos multimédia que evocam a cronologia dos dias 24 a 26 de abril de 1974, dirigidos a um público generalista.

[50anos25abril.pt/historia/operacao-viragem-historica/](https://50anos25abril.pt/historia/operacao-viragem-historica/)

### 3) **Arte pela Democracia – projetos apoiados na primeira edição**

Página dedicada à linha concursal criada pela Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril em parceria com a Direção-Geral das Artes (DGARTES) promove projetos artísticos que se enquadrem nas Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril e que contribuam para a reflexão sobre a relevância deste acontecimento na construção da democracia.

[50anos25abril.pt/iniciativas/arte-pela-democracia/](http://50anos25abril.pt/iniciativas/arte-pela-democracia/)

### 4) **Os portugueses e o 25 de Abril**

Resultados da sondagem «Os Portugueses e o 25 de Abril», um estudo sobre o lugar do 25 de Abril como facto histórico nas perceções dos portugueses.

[50anos25abril.pt/iniciativas/sondagem-os-portugueses-e-o-25-de-abril/](http://50anos25abril.pt/iniciativas/sondagem-os-portugueses-e-o-25-de-abril/)

### 5) **Escrita pela Democracia**

Página dedicada ao Programa Especial de Bolsas de Criação Literária — Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, uma iniciativa promovida pela Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril em parceria com a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) que contempla a atribuição de 60 mil euros para apoiar oito Bolsas de seis meses para a criação de obras de Ensaio sobre o 25 de Abril e a construção da Democracia portuguesa.

[50anos25abril.pt/iniciativas/escrita-pela-democracia/](http://50anos25abril.pt/iniciativas/escrita-pela-democracia/)

### 6) **#DizAbril**

Página dedicada à Campanha #DizAbril, lançada pela Comissão para convidar à celebração, nas redes sociais e nas ruas, de meio século de liberdade de expressão e de pensamento com poemas, canções, imagens ou palavras de ordem.

[50anos25abril.pt/iniciativas/diz-abril/](http://50anos25abril.pt/iniciativas/diz-abril/)

### 7) **Memória Presente – Antes, Durante e Depois de Abril**

Página da iniciativa «Memória Presente – Antes, Durante e Depois de Abril», que pretende, até 2026, recolher, preservar e disponibilizar online testemunhos de quem viveu a Revolução e as suas reflexões sobre como este acontecimento mudou as suas vidas e o país.

[50anos25abril.pt/iniciativas/memoria-presente/](http://50anos25abril.pt/iniciativas/memoria-presente/)



## 8) **Novos Cantos Novos**

Página dedicada a esta série documental produzida pela Antena 3, em parceria com a RTP2 e RTP Palco, que contou com o apoio da Comissão. Em cada um dos seis episódios, um músico português da geração pós-revolução apresenta as suas canções numa sessão gravada ao vivo num local emblemático da resistência e da Revolução dos Cravos. Os músicos conversam com radialista Luís Oliveira sobre a importância de criar em liberdade, do papel do artista na intervenção política e social, e das memórias que cada um guarda do 25 de Abril.

[50anos25abril.pt/iniciativas/novos-cantos-novos/](http://50anos25abril.pt/iniciativas/novos-cantos-novos/)

## 9) **Festival FeLiCidade**

Página dedicada ao FeLiCidade – Festival da Língua e da Liberdade na Cidade, uma iniciativa integrada nas Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, que reuniu em Lisboa mais de 100 nomes da música, literatura, performance e cinema em língua portuguesa.

[50anos25abril.pt/iniciativas/festival-felicidade-2024/](http://50anos25abril.pt/iniciativas/festival-felicidade-2024/)

## 10) **Conhecer o Passado para Construir o Futuro – um projeto intergeracional em torno do Livro Livre**

Página sobre o projeto desenvolvido pela Comissão e pelo Plano Nacional de Leitura, com o apoio da Câmara Municipal do Seixal, em torno do Livro Livre, que mobilizou 70 alunos.

[50anos25abril.pt/iniciativas/projeto-intergeracional-em-torno-do-livro-livre/](http://50anos25abril.pt/iniciativas/projeto-intergeracional-em-torno-do-livro-livre/)

## 11) **A que soa a liberdade? Campanha de recolha de registos sonoros históricos**

Página da campanha nacional desenvolvida pela Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril e o Arquivo Nacional do Som para recolha de registos sonoros relativos ao período e ao tema da Revolução, com o propósito de os salvaguardar e promover o acesso a esse património documental.

[50anos25abril.pt/iniciativas/a-que-soa-a-liberdade/](http://50anos25abril.pt/iniciativas/a-que-soa-a-liberdade/)

## 12) **«25 de Abril, quinta-feira de 1974» e «Um sinal de Liberdade»**

Páginas dedicadas ao livro com fotografias de Alfredo Cunha.

[50anos25abril.pt/iniciativas/25-de-abril-de-1974-quinta-feira-alfredo-cunha/](http://50anos25abril.pt/iniciativas/25-de-abril-de-1974-quinta-feira-alfredo-cunha/)

[50anos25abril.pt/iniciativas/um-sinal-de-liberdade-vhils/](http://50anos25abril.pt/iniciativas/um-sinal-de-liberdade-vhils/)

### 13) **Murais de Abril**

Página dedicada a esta expressão artística e forma de comunicação que emergiu no Pós-25 de Abril e que se mantém ligada ao período da Revolução, com o objetivo de divulgar projetos de pintura mural integrados nas Comemorações.

[50anos25abril.pt/iniciativas/murais-de-abril/](http://50anos25abril.pt/iniciativas/murais-de-abril/)

### 14) **Portugal-Espanha – 50 anos Cultura e Democracia**

Página dedicada à cooperação entre Portugal e Espanha na promoção do conhecimento mútuo da história e da cultura dos dois países, bem como na cultura para a democracia.

[50anos25abril.pt/iniciativas/portugal-espanha-50-anos-de-cultura-e-democracia/](http://50anos25abril.pt/iniciativas/portugal-espanha-50-anos-de-cultura-e-democracia/)

### 15) **Memórias do 25 de Abril na Internet**

Página dedicada ao projeto do Arquivo.pt – um serviço que preserva e dá acesso a conteúdos publicados na web desde a década de 1990 – a respeito das Comemorações do 25 de Abril ao longo do tempo. Este projeto lista e disponibiliza páginas que deixaram de estar online, e que incluem notícias, iniciativas e outras curiosidades acerca das comemorações.

[50anos25abril.pt/iniciativas/memorias-do-25-de-abril-na-internet/](http://50anos25abril.pt/iniciativas/memorias-do-25-de-abril-na-internet/)

### 16) **Concurso História Militar e Juventude 2024**

Página dedicada ao Concurso «História Militar e Juventude», que se dirige a crianças e jovens dos 2.º e 3.º ciclos e secundário (regular e profissional) em Portugal e em escolas portuguesas no estrangeiro. Tem como objetivo fomentar o gosto pela História Militar de Portugal através da realização de trabalhos multidisciplinares e intergeracionais.

[50anos25abril.pt/iniciativas/concurso-historia-militar-e-juventude-2024/](http://50anos25abril.pt/iniciativas/concurso-historia-militar-e-juventude-2024/)

Segundo semestre:

### 17) **Portugal na Hora da Descolonização**

Dossiê histórico dedicado à Descolonização portuguesa, da autoria militar e investigador Pedro Pezarat Correia.

<https://50anos25abril.pt/historia/portugal-na-hora-da-descolonizacao/>

### 18) **Às Armas ou às Urnas**

Dossiê histórico sobre a relação entre militares e civis durante o período revolucionário e de transição democrática, desenvolvido no âmbito da

Exposição com o mesmo título.

<https://50anos25abril.pt/historia/as-armas-ou-as-urnas/>

#### 19) **O 28 de setembro**

Dossiê histórico sobre o 28 de Setembro, o primeiro grande momento de rutura do pós-25 de Abril. Da autoria do historiador Francisco Bairrão Ruivo.

<https://50anos25abril.pt/historia/28-de-setembro/>

#### 20) **Portugal-Espanha, 50 anos de Democracia**

Dossiê histórico sobre os processos da transição ibérica, desenvolvido no âmbito da Exposição com o mesmo tema.

<https://50anos25abril.pt/historia/portugal-espanha-50-anos-de-democracia/>

#### 21) **Campanhas de Dinamização Cultural e Ação Cívica do MFA**

Dossiê histórico que assinala 50 anos passados sobre o início de uma das iniciativas emblemáticas do período revolucionário, as Campanhas de Dinamização Cultural e Ação Cívica do MFA.

<https://50anos25abril.pt/historia/campanhas-de-dinamizacao-cultural-e-acao-civica-do-mfa/>

#### 22) **A Revolução está em Marcha**

Dossiê histórico que percorre a cronologia entre 1 de maio de 1974 e 28 de setembro de 1974, descrevendo e ilustrando os principais acontecimentos políticos e sociais do pós-25 de Abril.

<https://50anos25abril.pt/historia/revolucao-em-marcha>

#### 23) **Erasmus Campus**

Página dedicada ao Erasmus Campus, uma escola de verão apartidária dedicada a jovens nacionais e lusodescendentes entre os 16 e os 26 anos, que pretende capacitar os seus participantes para uma cidadania ativa.

<https://50anos25abril.pt/iniciativas/erasmus-campus/>

#### 24) **Concurso História Militar e Juventude 2025**

Página dedicada à edição de 2025 do Concurso «História Militar e Juventude», que se dirige a crianças e jovens dos 2.º e 3.º ciclos e secundário (regular e profissional) em Portugal e em escolas portuguesas no estrangeiro. Tem como objetivo fomentar o gosto pela História Militar de Portugal através da realização de trabalhos multidisciplinares e intergeracionais. O tema desta edição é «Às Armas ou às Urnas na minha terra».

<https://50anos25abril.pt/iniciativas/concurso-historia-militar-e-juventude-2025/>

## 25) **Teatro e Revolução**

Página dedicada às peças apresentadas por dez companhias de teatro históricas para ampliarem a consciência pública do papel que o teatro desempenhou na transição democrática, a convite da Comissão.

<https://50anos25abril.pt/iniciativas/teatro-e-revolucao/>

## 26) **Publicações**

Página dedicada às publicações promovidas pela Comissão, de cariz histórico e documental que evocam momentos essenciais do combate à ditadura, da Revolução e da construção da Democracia.

<https://50anos25abril.pt/iniciativas/publicacoes/>

## 27) **25 de Abril, os dias da Revolução**

Página dedicada ao projeto editorial «25 de Abril: Os Dias da Revolução» reúne um conjunto de livros e fotolivros em versão fac-símile que contribuem para construir e preservar a nossa memória coletiva, e que estavam, na sua maioria, esgotados ou fora do mercado.

<https://50anos25abril.pt/iniciativas/25-de-abril-os-dias-da-revolucao/>

## 28) **Arte pela Democracia – projetos apoiados na segunda edição (2024-2025)**

Página dedicada à linha concursal criada pela Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril em parceria com a Direção-Geral das Artes (DGARTES) promove projetos artísticos que se enquadrem nas Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril e que contribuam para a reflexão sobre a relevância deste acontecimento na construção da democracia.

[50anos25abril.pt/iniciativas/arte-pela-democracia/](https://50anos25abril.pt/iniciativas/arte-pela-democracia/)

## 29) **Centenário de Mário Soares**

Página dedicada às Comemorações do centenário de Mário Soares.

<https://50anos25abril.pt/iniciativas/centenario-de-mario-soares/>

Durante todo o ano, também se procedeu à atualização das páginas anteriormente publicadas, enriquecendo-as com novos contributos e recursos. O mesmo acontecerá agora com as acima listadas durante a vigência da Comissão.

Na sua vertente informativa, o site conheceu igualmente um grande dinamismo.

Foram publicadas **mais de 100 notícias** (entre comunicados de imprensa e outros conteúdos de divulgação das iniciativas da Comissão e parceiros) durante o ano de 2024: 65 artigos no primeiro semestre e 55 no segundo semestre.

Durante o ano de 2024, o site recebeu mais de meio milhão de visualizações. No primeiro semestre de 2024, o site recebeu cerca de **190 mil visitantes** e registou mais de **460 mil visualizações**. Estes valores representam um crescimento muito significativo (**180%** e **290%**, respetivamente), mesmo que em comparação com a totalidade do ano de 2023. Esse crescimento abrandou na segunda metade no ano, seguindo a tendência dos anos anteriores: o **número de visitas situou-se nos 40 mil** e o **número de visualizações perto dos 70 mil**.

2024		
páginas mais visitadas	primeiro semestre	segundo semestre
<b>Página principal</b>	Comemorações 2024	Página principal
<b>Agenda 25.04</b>	Agenda 25.04	Agenda 25.04
<b>Comemorações 2024</b>	Página principal	O 25 de Abril
<b>O 25 de Abril</b>	O 25 de Abril	Comemorações 2024
<b>Iniciativas</b>	Iniciativas	Iniciativas
<b>História</b>	Recursos	História
<b>Recursos</b>	História	Recursos
<b>Campanha #NãoPodias</b>	Mapa (Agenda 25.04)	Amílcar Cabral
	Submeter evento (Agenda 25.04)	Submeter Evento (Agenda 25.04)
	Campanha #NãoPodias	Salgueiro Maia
	Mapa (Agenda 25.04)	
	Salgueiro Maia	

Importa destacar o contributo da **Agenda 25.04** para o assinalável crescimento do site. Só no primeiro semestre do ano, a Agenda reuniu mais de **2,2 mil eventos, em Portugal e no estrangeiro**.

Estes números refletiram-se também na evolução da posição que o site alcançou em termos de notoriedade no principal motor de busca (Google), ocupando o **primeiro lugar** nas pesquisas por **“50 anos 25 Abril”** (que tem indexados 95 milhões de resultados) e o segundo lugar de resultados no que respeita o termo **“25 de Abril”** (mil e trinta milhões de resultados indexados), apenas atrás da Wikipédia, tendo ultrapassado o Projeto RTP Ensina, a Associação 25 de Abril.

## Redes Sociais

Os dados apresentados dizem respeito às métricas da presença da Comissão

Comemorativa dos 50 Anos do 25 de Abril nas redes sociais **Facebook** ([facebook.com/50anos25abril](https://facebook.com/50anos25abril)), **Instagram** ([instagram.com/50anos25deabril/](https://instagram.com/50anos25deabril/)), **X** ([x.com/50anos25abril](https://x.com/50anos25abril)) e **YouTube** ([youtube.com/@50anos25abril](https://youtube.com/@50anos25abril)) durante o ano de 2024.

A estratégia de conteúdos consolidou a opção de colocar maior foco nos temas históricos que a Comissão vem evocando – contribuindo para disseminar, nestas plataformas, um maior conhecimento da história, nomeadamente através da divulgação de conteúdos sobre acontecimentos relevantes e sobre protagonistas – e para tirar ampliar o alcance das iniciativas realizadas em parceria.

Estes canais registaram uma **evolução positiva e constante** no que diz respeito ao crescimento em seguidores e alcance, que beneficiou em larga medida da aproximação dos 50 anos do 25 de Abril.

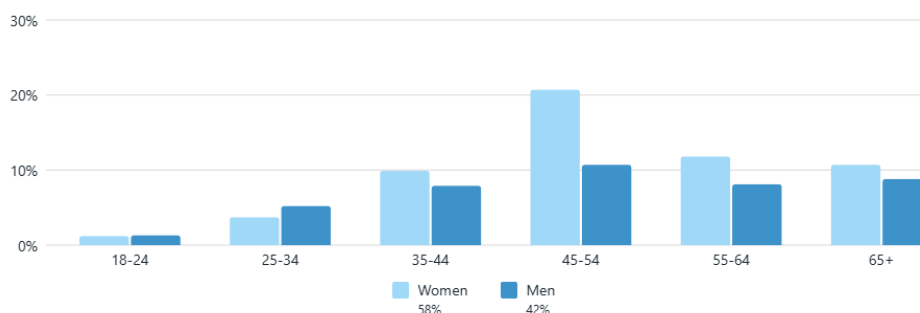
## Facebook

O objetivo da comunicação através deste canal é partilhar com um público maioritariamente acima dos 45 anos (sendo que neste canal estão presentes públicos acima dos 60+ em números significativos) as notícias, eventos e iniciativas que vão sendo desenvolvidas tanto pela Comissão, como por terceiros, sempre que concorram para o objetivo das comemorações.

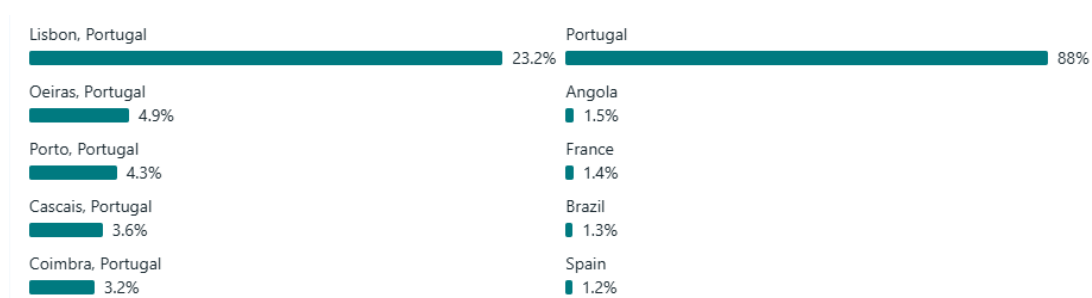
Principais indicadores:

- **Seguidores:** 3970 (número atual)
- **Novos seguidores:** perto de 1700, o que representa um crescimento superior de 64% por comparação com o ano anterior.
- **Visitas ao perfil:** 60 mil (crescimento de quase 200% em relação ao ano anterior)
- **Publicações:** 282, o que representa uma evolução de 20% em relação ao período homólogo
- **Alcance:** mais de 253 mil (crescimento superior a 350% por comparação com o ano anterior)

Segmentação por idade e género:



## Segmentação por principais localizações geográficas:



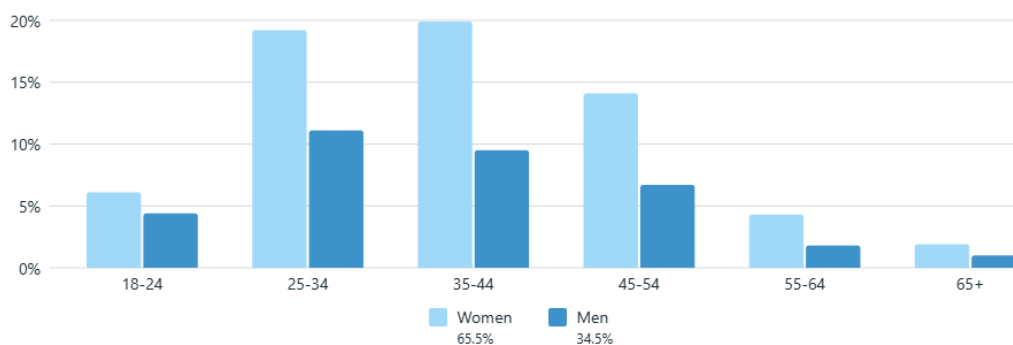
## Instagram

O objetivo da comunicação através deste canal é fomentar o interesse de um público mais jovem pela história recente do país, através da partilha de conteúdos pedagógicos, com foco na narrativa histórica, em vídeo e infografias. Com as publicações nesta rede, pretende-se também divulgar as diferentes iniciativas desenvolvidas pela *Comissão* ou por terceiros, sempre que concorram para o objetivo das comemorações.

Os picos de crescimento e interação coincidem com publicações cujo tema ou objeto demonstra afinidade com problemáticas atuais, apelando naturalmente a uma audiência mais jovem, que compõe a maioria dos seguidores neste canal (25-44). As campanhas #NãoPodias e #DizAbril deram um contributo particularmente relevante ao crescimento deste canal, que lidera, em número de seguidores e alcance, os perfis da Comissão nas redes sociais.

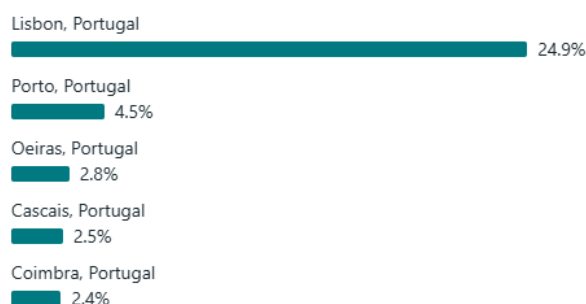
- **Seguidores:** 14,5 mil (número atual)
- **Visitas ao perfil:** 61,7 mil (crescimento de 40% em relação ao período homólogo)
- **Publicações:** 297, o que representa uma evolução de 80% em relação ao período homólogo. A estas, somam-se mais de 500 *stories*, o que representa um crescimento superior a 10% em relação ao período homólogo.
- **Alcance:** Perto de 760 mil (crescimento superior a 300% por comparação com o período homólogo)

## Segmentação por idade e género:

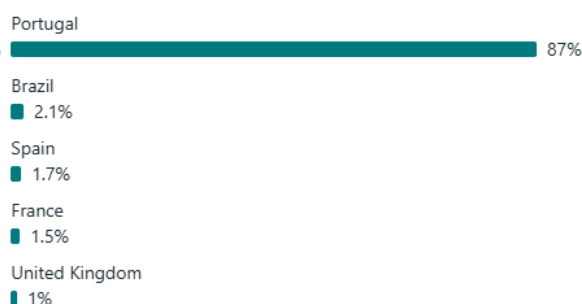


### Segmentação por principais localizações geográficas:

#### Top towns/cities



#### Top countries



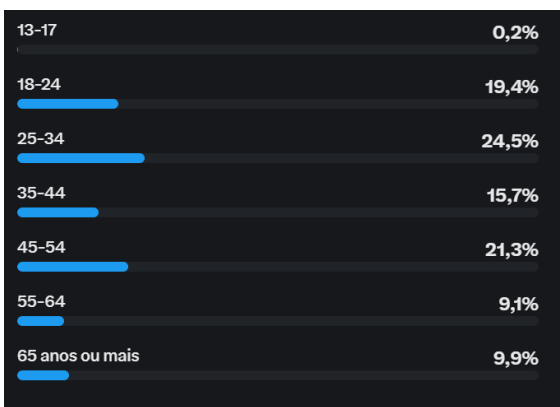
## X

A estratégia de comunicação para este canal (atual X, anteriormente designado Twitter) centra-se na partilha imediata e cobertura em direto dos diferentes eventos e iniciativas, com o objetivo paralelo de direcionar visitas para o website oficial da *Comissão*, onde a informação é disponibilizada com maior detalhe e desenvolvimento. A análise do desempenho deste canal está limitada aos dados fornecidos pela empresa.

- **Seguidores:** 3140
- **Novos seguidores:** 1,3 mil
- **Impressões** (número de vezes que as publicações foram vistas): 760 mil

### Segmentação por idade e género:





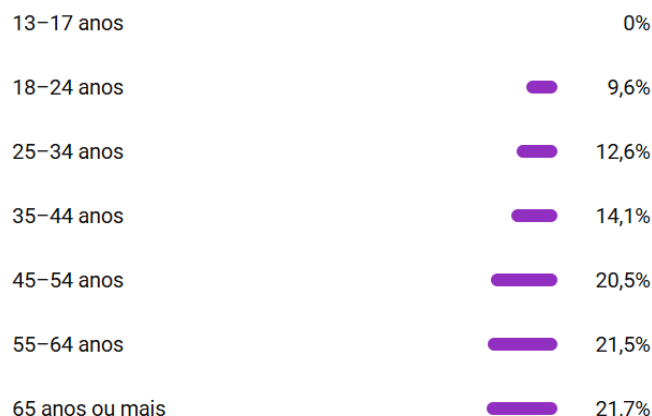
## YouTube

Este canal foi criado para albergar os recursos audiovisuais – formativos e institucionais – produzidos ou cedidos pela Comissão. É também nesta conta que estão colocados os registos audiovisuais do trabalho da Comissão. A título de exemplo, encontram-se no YouTube da Comissão os três filmes produzidos a partir do livro «25 de Abril, quinta-feira de 1974», com fotografias de Alfredo Cunha e música de Rodrigo Leão.

- **Subscritores:** 1,4 mil (número atual)
- **Novos subscritores:** 630 (um aumento de 80% em relação ao período homólogo)
- **Visualizações:** 60 mil (um aumento superior a 100%), com um total de tempo de visualização de 2 mil horas (aumento de 70%).

Segmentação por idade e género:





## WhatsApp

Em outubro de 2024, a Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril lançou um canal na rede social WhatsApp para facilitar o acesso a informações sobre as Comemorações e promover a participação de todos nas suas iniciativas.

Através desta plataforma, a Comissão partilha atualizações sobre eventos, iniciativas e conteúdos relacionados com a memória do 25 de Abril e a sua importância na construção da democracia portuguesa.

Este canal tem atualmente 60 seguidores. A plataforma fornece dados de desempenho a partir dos 100.

## 3.2. Meios de comunicação social

No que concerne aos meios de comunicação social, a estratégia assentou sobre um equilíbrio entre propostas proativas – com enfoque, quer nas atividades desenvolvidas pela Comissão, quer nos temas históricos que as comemorações evocaram –, realizadas junto de meios nacionais, regionais e internacionais, e ações reativas, de resposta a solicitações por parte de jornalistas.

No primeiro semestre de 2024, a Comissão concedeu mais de 20 entrevistas a meios de comunicação social nacionais e internacionais. Entre estas encontram-se quatro entrevistas de fundo a meios nacionais – PÚBLICO, LUSA, VISÃO e SÁBADO –, locais (Tribuna das Ilhas, Jornal de Leiria) e especializados (Jornal de Negócios, Fórum Estudante, Forbes Portugal), presenças em todos os canais de televisão nacionais (RTP, RTP2, RTP3, SIC, TVI/CNN e Porto Canal), em todas as rádios (Antena 1, Observador e TSF), e em meios e canais internacionais como Agence France-Presse (AFP), TV Globo, Le Monde, EuroNews, SRF (Suíça), TV3

(Catalunha).

Nesse intervalo de tempo, a Comissão enviou aos meios 37 comunicados de imprensa.

Numa perspetiva geral – e de acordo com informação disponibilizada pela plataforma de monitorização Cision para o intervalo de datas entre janeiro e junho de 2024 –, registaram-se cerca de 37 mil notícias (incluindo textos noticiosos e de opinião, peças televisivas e de rádio) de algum modo evocando o 25 de Abril e o cinquentenário da Revolução. Este volume é 12 vezes superior ao registado no período homólogo.

No segundo semestre do ano, a Comissão enviou 30 comunicados de imprensa e a Comissária concedeu uma entrevista, ao Diário de Notícias.

Entre julho e dezembro de 2024, o fluxo noticioso normalizou, e registaram-se cerca de 2200 notícias de alguma forma relacionadas com as temáticas em análise.

As notícias a respeito da Comissão e das iniciativas por si desenvolvidas ou de algum modo apoiadas são textos informativos e com um tom positivo.

Destacam-se de seguida os resultados específicos de alguns momentos de comunicação:

- **Apresentação do programa das Comemorações para 2024**

A sessão, realizada no Teatro Thalia, a 7 de fevereiro, contou com a presença de mais de 30 jornalistas nacionais e internacionais. Em resultado desse evento, verificaram-se, durante o mês de fevereiro, mais de 90 notícias. De acordo com a estimativa da plataforma de monitorização de notícias Cision, estas peças informativas registaram um alcance de 7 milhões de indivíduos.

- **Sondagem «Os Portugueses e o 25 de Abril»**

Esta iniciativa foi objeto de mais de 40 notícias entre abril e junho, tendo merecido particular destaque por parte da SIC e do Expresso, parceiros da Comissão na elaboração do estudo de opinião. De acordo com a estimativa da plataforma de monitorização de notícias Cision, estes conteúdos alcançaram 2,8 milhões de indivíduos.

- **Exposição «O Movimento das Forças Armadas e o 25 de Abril»**

No âmbito desta iniciativa, verificaram-se, entre abril e junho, 40 notícias. Estima-se que estas peças informativas tenham tido um alcance de 3 milhões de indivíduos.

- **50 anos do 25 Abril**

O pico do volume de notícias sobre este tema foi produzido, como se

antecipava, entre os dias 24 e 26 de abril. Nesse intervalo de tempo foram produzidas mais de 9 mil notícias sobre as Comemorações por todo o país.

- **Evocação Amílcar Cabral**

As iniciativas desenvolvidas pela Comissão, a título individual e em parceria, para evocar o centenário de Amílcar Cabral foram objeto de mais de 20 notícias, que tiveram um alcance de 440 mil indivíduos.

- **Erasmus Campus**

O Erasmus Campus foi objeto de mais de 20 notícias, que tiveram um alcance superior a 800 mil indivíduos.

- **Exposição «Às Armas ou às Urnas»**

Esta Exposição foi referida em 25 notícias, nomeadamente diversas peças televisivas. No conjunto, as peças informativas sobre o tema alcançaram 1,5 milhões de indivíduos.

A Associação da Imprensa Estrangeira em Portugal (AIEP) atribuiu o seu 35º Prémio Personalidade do Ano/Martha de la Cal à Comissão Comemorativa 50 Anos 25 Abril. Este prémio, que tem como objetivo distinguir a pessoa ou a instituição que contribuiu para promover a imagem do país no estrangeiro durante o ano, é atribuído anualmente desde 1990 pelos cerca de 50 jornalistas estrangeiros acreditados em Portugal e inscritos na Associação.

### **3.3. Publicidade Institucional**

A Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril desenvolveu uma campanha de comunicação institucional para assinalar meio século de liberdade, que esteve presente em suportes de divulgação físicos e digitais por todo o país com o apoio de diversos parceiros institucionais: a Infraestruturas de Portugal, a JCDecaux, a MOP, a RTP, a TTSL – Transtejo Soflusa, a STCP – Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, e a CP – Comboios de Portugal.

A divulgação desta campanha – que apelava para a participação nas Comemorações através de filmes e de ilustrações inéditas de artistas portuguesas – não implicou quaisquer custos para a Comissão.

Detalhe das campanhas realizadas com recurso a parceiros institucionais.

mês	canal
Fevereiro	<b>RTP 1, RTP2, RTP 3, RTP Memória</b> 68 emissões
Fevereiro	<b>TTSL – Transtejo Soflusa</b> Suportes digitais da empresa nos seus terminais nas margens norte e sul do Tejo
Março	<b>MOP</b> 187 suportes digitais na Área Metropolitana de Lisboa e na Área Metropolitana do Porto
Abril	<b>RTP 1, RTP2, RTP 3, RTP Memória</b> 98 emissões
Abril	<b>JCDecaux</b> 352 suportes em Centros Comerciais nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, em Leiria, Coimbra, Aveiro e Viana do Castelo. 16 suportes em autoestradas do Centro e Sul do país.
Abril	<b>Infraestruturas de Portugal</b> 20 posições na rede de mupis da empresa, nas Estações, de Viana do Castelo a Palmela.
Abril	<b>TTSL – Transtejo Soflusa</b> Suportes digitais da empresa nos seus terminais nas margens norte e sul do Tejo
Abril	<b>STCP – Sociedade de Transportes Colectivos do Porto</b> Espaço de divulgação no site da empresa e divulgação no sistema de informação dos autocarros
Abril	<b>CP – Comboios de Portugal</b> Espaço de divulgação no site da empresa